



Entrevista
Ronaldo Scucato
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 17 - N°

192

AGO/2021



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



TODOS JUNTOS POR UMA MESMA CAUSA

Dia de Cooperar expressa a força mobilizadora do cooperativismo e o impacto social nas comunidades em que está presente





ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. Obrigado pela confiança.

Uma homenagem da Integrada aos agricultores do Brasil.

Somos mais do que o econômico



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Juntos reconstruímos melhor. Este é o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para o 99º Dia Internacional do Cooperativismo. Celebrado sempre no primeiro sábado de julho, a proposta este ano é mostrar à sociedade a importância da cooperação no cenário de pandemia que vivemos.

A propagação da Covid-19 impactou o mundo inteiro. Tivemos que nos reconstruir, inclusive no modo de pensar e enxergar a vida. Nossa resiliência, por mais de uma vez, foi colocada à prova. Chegamos até aqui com saúde e trabalho. Mas isso não aconteceu com todo mundo. Muitas empresas fecharam. Famílias perderam seu sustento. A renda que garantia o alimento dos mais vulneráveis diminuiu. Os desafios se mostraram imensos.

E qual o papel do cooperativismo no enfrentamento a essa crise sanitária sem precedentes na história moderna e que tantos reflexos sociais e econômicos causou à humanidade? Nesta edição da Revista Paraná Cooperativo trazemos essa questão à tona. As ações relatadas na matéria especial e que estampa a capa da edição, têm por finalidade destacar a relevância das cooperativas para a sociedade, algo que se dá não apenas por seus indicadores financeiros e contábeis, mas também pelas boas práticas sociais e ambientais.

Nesta pandemia isto ficou bem evidente. Mesmo no auge da crise, nós não tivemos a opção de parar nossas atividades. As cooperativas continuaram prestando serviços essenciais à sociedade, assegurando o abastecimento de alimentos, fazendo o transporte dos pontos de produção até os de venda, cuidando da

saúde das pessoas, possibilitando o acesso ao crédito nessa fase tão crítica, ou seja, suprindo as necessidades básicas da população. Isto tudo sem deixar de lado a preocupação em preservar a saúde dos trabalhadores e apoiar os cooperados que tiveram a renda prejudicada por conta da situação.

Ser cooperativa é equilibrar o econômico e o social. Isto está expresso nos princípios que regem o cooperativismo, em especial, o 7º princípio – interesse pela comunidade. E num momento de extrema dificuldade, não poderíamos deixar de pôr em prática justamente aquilo que nos diferencia dos demais segmentos empresariais.

Por isso, em alinhamento à proposta do 99º Dia Internacional do Cooperativismo, as cooperativas focaram suas ações do Dia de Cooperar (Dia C) em iniciativas que visam mitigar os impactos causados pela crise do novo coronavírus, como o apoio à hospitais, instituições beneficentes e famílias carentes, por meio da doação de recursos em dinheiro, doação de equipamentos médicos e itens essenciais. O Dia C é um programa nacional de estímulo à responsabilidade social, coordenado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com o apoio das unidades estaduais, entre as quais, o Sistema Ocepar.

Em 2021, a arrecadação de alimentos também está no foco dos trabalhos. Aqui, abrimos um parêntese para dizer que com isso o cooperativismo paranaense também abraçou a proposta do Agro Fraternal, iniciativa que tem como madrinha a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina.

O Dia C, o Agro Fraternal e tantas outras iniciativas, mostradas nesta edição, retratam algo maior. O cooperativismo é um movimento forte, um motor que impulsiona a economia paranaense. Gera empregos, renda e divisas. Mas somos mais que isso. Temos uma responsabilidade social grande. E juntos, unidos por uma mesma causa, podemos fazer a diferença. ■

“A relevância das cooperativas para a sociedade se dá não apenas por seus indicadores financeiros e contábeis, mas pelas boas práticas sociais e ambientais”

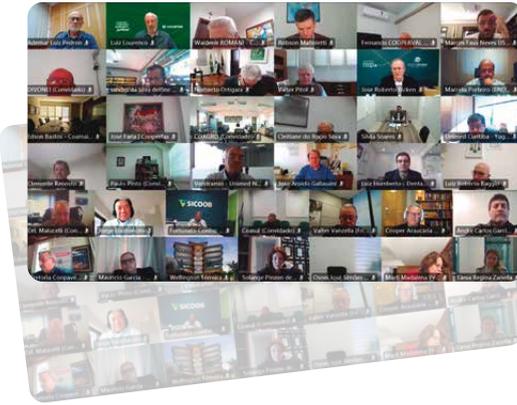
12 ESPECIAL

Matéria mostra as ações do Dia de Cooperar no Paraná, expressando a força mobilizadora do cooperativismo e o impacto social nas comunidades em que está presente



24 FÓRUM DOS PRESIDENTES

Mais de 250 lideranças de 110 cooperativas prestigiaram, na tarde de 22 de julho, o Fórum Virtual dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, promovido pelo Sistema Ocepar



28 HOMENAGEM

Com a participação de autoridades nacionais e estaduais, ex-presidentes da Ocepar foram homenageados durante o Fórum



CONT

Agosto.2021

32 JUBILEU DE OURO

34 CONEXÃO FRESCOOP

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o presidente do Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais), Ronaldo Scucato

30 PUBLICAÇÃO

Lançado o livro “Paraná Cooperativo – Modelo Econômico e Social”, de autoria de Benê Cavechini, viabilizado com o apoio de cooperativas paranaenses



38 RECONHECIMENTO

No Dia Nacional do Comerciante, o Sistema Ocepar foi homenageado em solenidade realizada na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), em Curitiba



Foto: Cassiane Zambão

EUÚIDO

nº 192

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente do Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais),

Ronaldo Scucato

Para melhorar a vida das pessoas

É dessa forma que o líder cooperativista resume o objetivo do Dia C, iniciativa de voluntariado criada pela Ocemg e hoje replicada em cooperativas de todo o Brasil

da Redação

O Dia de Cooperar (Dia de C) nasceu em 2009, como um projeto de voluntariado do Sistema Ocemg. Tendo por propósito promover a responsabilidade social e a prática dos princípios e valores do cooperativismo, a iniciativa repercutiu rapidamente, primeiro em Minas Gerais, depois em todo o Brasil. Hoje, o Dia C é um programa nacional operacionalizado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) em conjunto com as 27 organizações estaduais de representação do setor. “Mesmo com a sua expressividade e relevância econômica e social, o cooperativismo não tinha uma data específica para exaltar o bem que proporciona para as pessoas por meio da cooperação”, explica Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg. “Tivemos então a ideia de criar uma data em que as cooperativas pudessem se unir e cooperar pela melhoria da vida das pessoas. Assim, a equipe do Sistema Ocemg se reuniu e desenvolveu o Dia C”, relata.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Scucato fala sobre os impactos positivos que o Dia C traz a sociedade e a conexão de responsabilidade social que promove entre os cooperativistas. Com quase 70 anos de atuação no setor, o líder revela também suas impressões sobre oportunidades e desafios ao cooperativismo brasileiro. Natural de Belo Horizonte (MG), Scucato é graduado em direito e administração de empresas, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), e especialista em Agricultura Empresarial pela Universidade de Bolonha (Itália).

O que motivou a Ocemg a criar, em 2009, o movimento Dia de Cooperar?

A não existência de um dia para fazer o bem no contexto cooperativista era algo que causava um certo incômodo, tendo em vista que sempre existiu dia para tudo, a começar pelo “Dia D”, também conhecido como Operação Overland, que aconteceu em 6 de junho de 1944 e marcou o início da libertação da França do domínio dos nazistas na Segunda Guerra Mundial. Além das datas comemorativas que todos os anos paramos para celebrar e refletir, como o dia do índio, da árvore, da mulher, entre tantas outras calendarizadas. Contudo, o cooperativismo, mesmo com a sua expressividade e relevância econômica e social, não tinha uma data específica para exaltar o bem que proporciona para as pessoas por meio da cooperação. Havia, sim, a data estabelecida pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) no congresso de Paris em 1923 – o Dia Internacional do Cooperativismo, mas ansiávamos por mais. E, foi com este desejo que nós, em Minas Gerais, tivemos então a ideia de criar uma data em que as cooperativas pudessem se unir e cooperar pela melhoria da vida das pessoas. Assim, a equipe do Sistema Ocemg se reuniu, desenvolveu e operacionalizou o Dia C, que desde a sua primeira edição teve uma grande repercussão.

Como o senhor avalia o fato do Brasil todo desenvolver este programa?

O Dia C ganhou o Brasil porque é voltado para a pessoa, o ser humano, assim como para a qualidade de

vida e a responsabilidade social. O movimento é a forma das cooperativas informarem para a sociedade que a razão de existir do cooperativismo são as pessoas.

E hoje, ao ver a força do Dia de Cooperar de norte a sul do país, fico enaltecido por saber que Minas Gerais criou um legado social que, nacionalizado em 2015 a pedido da OCB vem beneficiando milhões de pessoas ano após ano. Exaltamos este grande movimento de voluntariado cooperativista, que há 12 anos atua com afinco para desenvolver o social através do eficiente exercício econômico, para superar os desafios emergenciais e para a construção de novas realidades socioeconômicas nas comunidades onde as cooperativas estão inseridas.

Quais foram as principais mudanças observadas ao longo desses anos de atividades do programa?

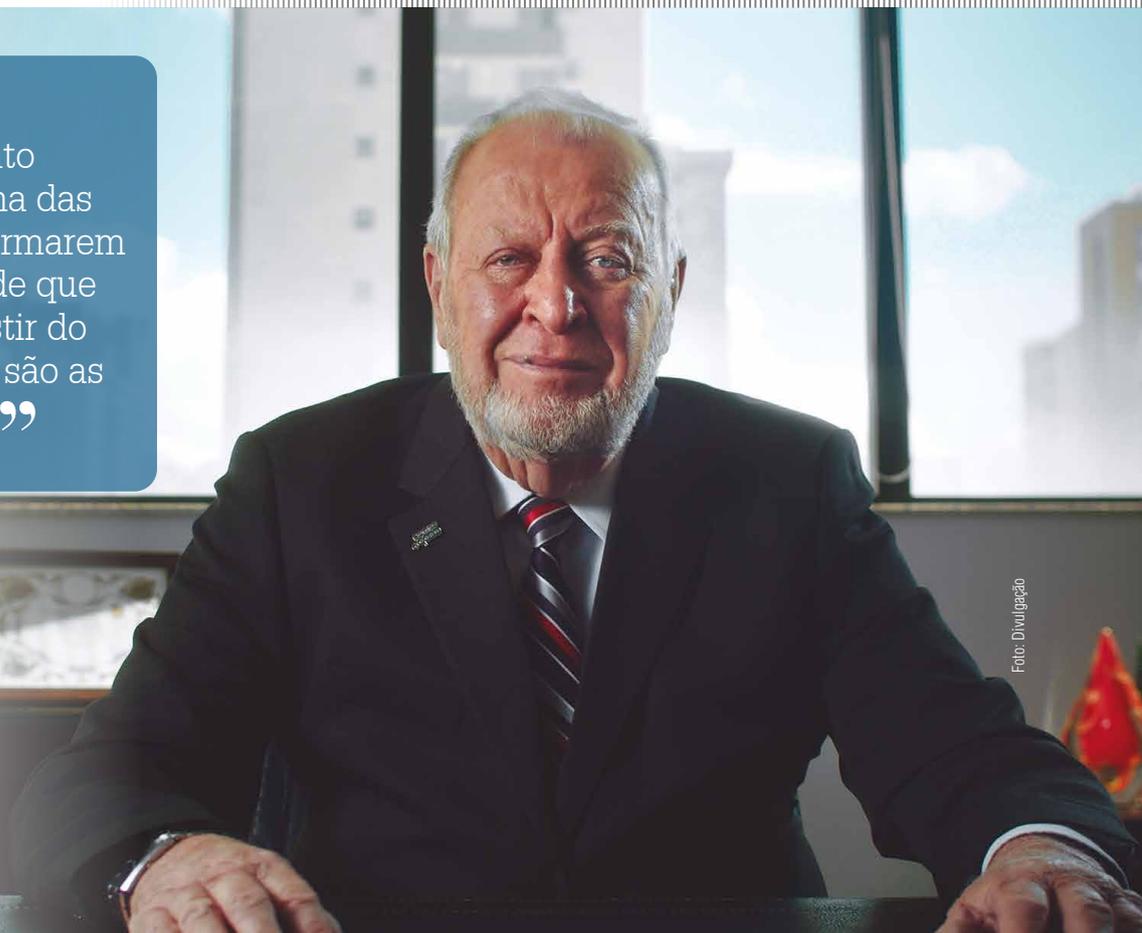
Com o passar dos anos, o Dia de Cooperar firmou-se como um movimento muito maior do que apenas a data comemorada anualmente no primeiro sábado de julho, quando o segmento celebra as ações voluntárias em eventos que reúnem a comunidade, parceiros, dirigentes, empregados e cooperados. Desde a criação e ampliação após a nacionalização do Dia C, as cooperativas vêm promovendo ações contínuas, cumprindo seu compromisso com o 7º princípio cooperativista de Interesse pela Comunidade.

Além do Dia de Cooperar, quais são outras ações desenvolvidas pela Ocemg na área social?

O cooperativismo mineiro tem sido protagonista na promoção do desenvolvimento pautado pela sustentabilidade. O Sistema Ocemg, ciente do engajamento e atuação das cooperativas, tem contribuído fortemente para as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tal, investimos em cursos, oficinas para as cooperativas, com soluções de qualidade. Como, por exemplo, a oficina Cooperativas com Vistas aos ODS – da teoria à prática, que busca desenvolver nos participantes competências que permitam a implantação e a execução de programas socioambientais; o curso Capitalismo Consciente: associando impacto social e resultado financeiro, em que são apresentados o contexto atual dos negócios no Brasil e no mundo, além dos workshops do Dia C, que ocorrem anualmente visando munir as cooperativas de informações para a formulação de projetos de responsabilidade socioambiental com foco nas localidades de atuação das cooperativas.

Temos também o Programa Agente de Transformação e Prosperidade Social (ATPS), realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC) e pioneiro no Brasil no âmbito da capacitação cooperativista; e criamos o Programa de Desenvolvimento Sustentável Local, que se baseia no fomento da economia, na pro- >>

“ O movimento (Dia C) é a forma das cooperativas informarem para a sociedade que a razão de existir do cooperativismo são as pessoas ”





“Ocepar e Ocemg, ao longo de décadas, vêm acumulando conquistas e não se privando dos desafios para o desenvolvimento estratégico das cooperativas”

e socioambientais. A partir daí, as empresas colocam em voga suas ações aliando-as a causas voluntárias, repercutindo e conseguindo mídia naturalmente. No cooperativismo isso ainda ocorre timidamente. Nós ainda precisamos explicar para as pessoas o que é e o que faz o segmento, o que é o Dia C. Ainda nos expomos de forma bem discreta, contudo, desde o movimento SomosCoop, temos mudado nossa forma de falar do cooperativismo, de mostrar os serviços e produtos das cooperativas e a tendência é naturalizar o processo.

teção do meio ambiente, no respeito social e na revalorização territorial.

Além disso, em 2018, o Sistema Ocemg foi a primeira Unidade Estadual do cooperativismo brasileiro a se tornar signatária do Pacto Global da ONU, somos membros do Movimento Minas 2032, da Rede Desafio 2030 e do Hub ODS Minas Gerais. Assim sendo, o cooperativismo mineiro está engajado com as principais agendas de sustentabilidade mundiais e está se preparando cada vez mais para continuar movimentando a economia e gerando valor socioambiental.

Vemos que muitas empresas realizam ações de responsabilidade social mais com o foco no marketing, sem consistência real. O cooperativismo, ao contrário, tem princípios e valores no seu DNA. Isso faz a diferença?

O cooperativismo foi concebido com a proposta de perpetuar a sua marca positiva no mundo. Temos princípios sólidos, entre eles o interesse pela sociedade, portanto, estamos falando de um segmento que já nasceu colocando em primeiro lugar as pessoas, o meio ambiente, o social. E vejo que, desde a década de 70, quando Philip Kotler e Gerald Zaltaman, criaram o Marketing Social, as empresas se deram conta de que, além de vender serviços e produtos, elas poderiam também aliar a sua marca para causas sociais

A Ocemg foi fundada sete meses (11/09/1970) antes da Ocepar (02/04/1971). Que avaliação o senhor faz dessas entidades e sua importância histórica para a difusão e consolidação do cooperativismo?

As coirmãs são de extrema importância para o país, ambas têm meio século de existência e muitas histórias de sucesso para contar. A trajetória de trabalho, tanto da Ocemg, quanto da Ocepar, vem delineando-se ao longo dos tempos, com o propósito de estimular e promover o crescimento do cooperativismo, vislumbrando um futuro que é hoje o nosso presente, com ações que no agora rumam em direção à posteridade.

Discorrer sobre a história das duas Unidades Estaduais é falar sobre desafios e propósito em busca do conhecimento, com gestões éticas e comprometidas com a solidez dos negócios das cooperativas e estimulando a abertura de postos de trabalho e aumento de renda em geral. Ocepar e Ocemg, ao longo de décadas, vêm acumulando conquistas e não se privando dos desafios impostos no dia a dia para o desenvolvimento estratégico das cooperativas paranaenses e mineiras.

Qual a sua percepção sobre o cooperativismo do Paraná?

A Ocepar, desde a sua constituição, vem demonstrando eficiência, comprometimento e uma gestão exemplar, sendo uma coirmã que não mede esforços para compartilhar conhecimentos e tecnologia. É surpreendente tudo que é feito pela unidade, a busca por ações que prezam pela transparência das cooperativas paranaenses e o desenvolvimento do setor no Estado. Trata-se de uma unidade privilegiada por conseguir acompanhar de perto as 217 cooperativas filiadas e este acompanhamento face a face é notório nos resultados alcançados junto as cooperativas que apresentaram, em 2020, mais de 117 mil empregos diretos, obtendo um faturamento superior a R\$ 115 bilhões. Vale ressaltar ainda os números de exportação para mais de 100 países gerando um faturamento de US\$4,44 bilhões. Os bons resultados alcançados pelas cooperativas é também um mérito da Ocepar, que dispõe de uma equipe altamente qualificada e está atenta às necessidades do segmento no estado, sendo uma referência nacional e internacional para o cooperativismo.

E no Brasil, em especial a atuação do Sistema OCB. Quais os desafios ainda enfrentamos?

Os desafios são constantes, contudo, em abril, quando a OCB lançou a agenda institucional do cooperativismo brasileiro, ela pautou de forma exímia os percalços do cooperativismo brasileiro no atual momento, como a geração de oportunidades de trabalho, a produção de alimentos pelo Agro e a questão de cidades mais sustentáveis. Sem contar as pautas nas quais o segmento depende da compreensão e empenho político como o ato cooperativo na reforma tributária; a modernização da lei das cooperativas de crédito, a adequação do ambiente regulatório para a participação de cooperativas em licitações, que já estamos acompanhando os desdobramentos, bem como a questão das telecomunicações e conectividade rural por cooperativas, entre outras.

Porém, entendo que o maior desafio é conseguir manter o equilíbrio da característica coletiva do cooperativismo brasileiro para a geração do desenvolvimento social e sempre ter ações e alternativas de prontidão para fazer com que as cooperativas continuem se destacando e competindo no mercado. Equilibrar diferentes realidades e demandas é um exercício contínuo e desafiador para a organização nacional.

O senhor acredita que o cooperativismo respondeu de forma adequada aos desafios impostos pela pandemia?

Desde a constituição da primeira cooperativa no mundo ocidental, há 177 anos, o cooperativismo per-

manece forte e resiliente diante das intempéries das economias. Foi assim na crise de 2008 e tem sido assim desde o conturbado ano de 2020. As cooperativas têm uma grande capacidade de organização, firmeza nos propósitos, ética nas ações, e, a partir de uma gestão sólida, elas contribuem com a economia prestando serviços essenciais à população. Os resultados são naturalmente decorrentes do compromisso com o desenvolvimento, com a inclusão, com a prosperidade nos negócios e, acima de tudo, com as pessoas. Em resposta à pandemia, o cooperativismo tem demonstrado sua eficiência e sua capacidade intercooperativa entre as cadeias produtivas do segmento. O ramo saúde, dia a dia, confirma uma atuação precisa e incansável de cuidado com a sociedade, graças à dedicação dos médicos e demais profissionais de saúde que estão na linha de frente, tanto no combate, quanto na prevenção à doença. Os ramos agropecuário e transporte não deixam que a produção decline ou fique sem escoamento, garantindo o alimento na mesa da população. O ramo crédito confirmou mais proximidade, mesmo que em meio digital, colocando à disposição dos cooperados soluções e serviços para amenizar os problemas diante do cenário atual, e não por acaso tem crescido no país acima do restante do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e aumentou o volume de dinheiro emprestado pelas cooperativas de crédito em relação às outras instituições financeiras.

Os sete ramos do cooperativismo, cada um à sua maneira, vêm trabalhando com o mesmo ideal: superar esse momento difícil, oferecendo mais oportunidades e perspectivas para todos. >>

“
Sou um entusiasta
que tem fé no
cooperativismo,
porque já vi e
presencio a grande
diferença que ele
faz na vida
das pessoas e
das comunidades”

“Desde a constituição da primeira cooperativa no mundo ocidental, há 177 anos, o cooperativismo permanece forte e resiliente diante das intempéries das economias”

Um dos princípios do cooperativismo diz respeito à intercooperação. Como o senhor avalia a importância das alianças estratégicas entre cooperativas? Elas estão ocorrendo na intensidade adequada?

O interesse mútuo entre as cooperativas é propício e eficaz para um relacionamento horizontal entre elas. As ações realizadas durante o Dia C são um grande exemplo e as cooperativas mineiras, ao longo dos anos, vêm definindo iniciativas conjuntas e têm alcançado bons resultados. Outro exemplo no Estado foi a criação, em 2016, da Fecoagro Leite Minas para fortalecer as cooperativas do setor leiteiro e promover a intercooperação. No mundo corporativo em que as cooperativas estão inseridas em alianças estratégicas, ou seja, a intercooperação, oportunizam o trabalho em conjunto na busca de benefícios mútuos. Mas vejo que, na medida do possível, nós que estamos à frente das organizações estaduais temos responsabilidade em fomentar mais ações que possibilitem que as cooperativas atuem de forma intercooperativa e façam mais intercâmbios de conhecimento.

Como avalia a sinergia entre as organizações estaduais do cooperativismo e como fazer para fortalecê-la?

Cada organização estadual tem as suas peculiaridades, semelhanças e diferenças, porém, vejo que todas as 27 unidades estaduais primam pelo fortalecimento do cooperativismo brasileiro e a OCB direciona bem as demandas que são comuns, auxiliando da melhor maneira possível nas que são específicas. Vejo que existe um equilí-

brio no diálogo de cada unidade e, direta ou indiretamente, existe um intercâmbio de informações, troca de conhecimentos. As boas ações do Paraná, de Minas e de outros Estados estão sempre em voga e são compartilhadas.

Qual a sua visão sobre a importância da representatividade política e o trabalho da Frencoop?

A Frente Parlamentar é de suma importância para defender os interesses das cooperativas e temos ao nosso lado uma das frentes mais atuantes e influentes do Congresso Nacional. Isso se dá pelo prestígio que os parlamentares da Frencoop têm e pelas importantes funções que cada um deles exerce no processo legislativo. Assim, a Frencoop contribui diretamente para a defesa das bandeiras cooperativistas no Congresso Nacional, coloca na agenda os projetos prioritários do movimento cooperativista, aplainando os caminhos para o desenvolvimento do setor, que além da força econômica tem força política.

O modelo de negócios do cooperativismo tem a força e a capacidade de responder aos desafios dos novos tempos, marcados pela transformação digital, desburocratização e avanços tecnológicos?

Sim, e essa força ficou ainda mais evidente desde o início da pandemia. Afinal, dia a dia temos mostrado que estamos atentos às constantes transformações. Na minha concepção, as principais dimensões da transformação digital são estratégia, operações, modelo de trabalho, competências e lide-

ranças. No Sistema Ocemg buscamos cercar as cooperativas mineiras de informações e capacitações sobre esses temas, com instrutores e palestrantes qualificados, trazendo as principais novidades e inovações, as preparando para seguirem competitivas no mercado.

O que o cooperativismo significa para o Senhor, qual a importância para sua vida?

Há quase 70 anos o cooperativismo e a minha vida se misturam, se confundem. Costumo dizer que fui plasmado no cooperativismo, do qual sou um incansável defensor e propagador. Ao longo da minha trajetória profissional, busquei me aperfeiçoar e capacitar para trabalhar em prol desse segmento. Isso porque acredito nos benefícios que as cooperativas trazem para a vida das pessoas, sei sobre a força delas para a promoção do desenvolvimento das localidades em que estão inseridas e acredito no potencial de cada cooperado, cada dirigente e cada colaborador na ação conjunta pela transformação por meio da cooperação. Sou um entusiasta que tem fé no cooperativismo porque já vi e presencio a grande diferença que ele faz na vida das pessoas e das comunidades. Por todas essas realizações, pessoais e profissionais, e por tantas outras que pretendo vivenciar, eu, hoje, tenho muito orgulho de ser considerado decano do cooperativismo brasileiro, que admira não só a prática cooperativista, mas a sua doutrina, ideologia e filosofia que segundo Charles Gide, enobrecem as pessoas que adotam o cooperativismo. ■



www.cvale.com.br

**De geração em geração,
a paixão pelo sabor nos faz
escolher sempre o melhor!**



O **Filé de Peito Desfiado C.Vale** é sempre a melhor escolha para quem busca excelência, praticidade e a satisfação em comer bem. Com os produtos C.Vale na mesa, tudo se torna mais delicioso. Em especial a tarefa de ensinar a aproveitar o lado bom da vida. **C.Vale. O que é bom, faz bem!**





Todos por uma mesma causa

O Instituto São José, em Laranjeiras do Sul, na região sudoeste do Paraná, é referência no atendimento a pacientes com Covid-19. Diante do aumento dos casos de infecção, o hospital montou uma ala Covid para receber pacientes da região (Laranjeiras do Sul, Cantagalo, Rio Bonito do Iguaçu, Virmond, Porto Barreiro, Marquinho e Nova Laranjeiras) e de outros municípios do estado, encaminhados pela central de regulação de leitos da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). “De 25 de maio de 2020 a 25 de maio de 2021, tivemos 243 pacientes internados em nossos 10 leitos de UTI. Na enfermaria foram 806 pacientes da região e mais 67 de outras cidades. Todos atendidos com humanização e cuidado”, conta a diretora-geral do hospital, Marly Regina Maçaneiro.

Mas se tratando de Covid, tudo é incerto. Muitos pacientes apresentaram quadros gravíssimos, vindo a óbito ou ficando mais de 40 dias internados. “Mas há mui-



tas histórias de superação e isto se deve à força de vontade dos pacientes, aliada à competência da equipe médica, de enfermagem e dos demais profissionais que trabalham com o mesmo objetivo, que é ajudar a salvar vidas. Além disso, em nenhum momento faltaram equipamentos ou insumos para assistência aos pacientes. E não vai faltar! Estamos nos esforçando para isso e também recebendo uma ajuda valiosa de nossos parceiros”, completa Marly Regina.

O cooperativismo é protagonista neste esforço coletivo e colaborativo para ajudar o Instituto São José a mitigar os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus. Presentes na região, as cooperativas Coprossel e Sicoob Credicapital uniram forças em torno da campanha Máscara do Bem, focada na venda de máscaras de proteção personalizadas. Já a Sicredi Grandes Lagos promoveu a campanha Dia de Cooperar e, num gesto de agradecimento à

equipe do hospital, entregou um mimo a cada funcionário com a frase “A sua escolha foi cuidar. A nossa é te agradecer. Obrigado!”.

A mobilização das cooperativas possibilitou adquirir 1 refrigerador, colchões pneumáticos anti escaras, cobertores e travesseiros antivirais. “Estamos felizes e agradecidos pois isso proporciona mais conforto aos pacientes da ala Covid-19. Os colchões são usados em casos de internamentos longos, pois evitam escaras (feridas). E, com a chegada do frio, os cobertores são uma das nossas necessidades”, diz Marly Regina.

Ao ajudar o Instituto São José, as cooperativas com atuação em Laranjeiras do Sul e região reafirmaram o engajamento do Paraná com o Dia de Cooperar (Dia C), programa nacional coordenado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que incentiva e dá visibilidade às ações socioambientais do setor, em alinhamento ao pacto global proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). No Paraná, o Dia C é coordenado pelo Sistema Ocepar. “O Dia C acentua a importância de dois dos sete princípios do cooperativismo: a intercooperação (trabalho conjunto entre cooperativas) e o interesse pela comunidade”, afirma o diretor-superintendente do Sicoob Credicapital, Valdir Pacini.

O foco do Dia C 2021 é apoiar quem está na linha de frente contra a Covid-19, ajudando a salvar vidas, bem como os mais necessitados e que tiveram sua situação ainda mais prejudicada nesse período. E o Paraná, mais uma vez, se destaca por seu protagonismo. >>



O Dia de Cooperar expressa a força mobilizadora do cooperativismo e o impacto social nas comunidades em que está presente

Foto: Assessoria Castrolanda



Castrolanda irá arrecadar R\$ 2 milhões para a campanha de combate à Covid-19, sendo que R\$ 1 milhão foi doado pela cooperativa

Até o fechamento desta edição, o estado somava 221 inscrições no sistema que registra as ações do Dia C, contabilizando as agências de cooperativas de crédito e entrepostos das cooperativas agropecuárias. São ao todo 451 iniciativas, boa parte com o intuito de arrecadar alimentos, contribuindo com outro programa em que o cooperativismo está engajado: o Agro Fraterno (veja matéria na página 20).

Um dos aspectos do Dia C é a identificação das necessidades locais, devido à característica do modelo de negócio cooperativo de proximidade com as regiões onde atua. Isto expande o portfólio de ações e garante mais assertividade nos resultados. Só na área de atuação da Sicredi Paranapanema PR/SP, por exemplo, que compreende o norte do Paraná e sudoeste do estado de São Paulo, já são mais de 36 ações catalogadas. São arrecadações, lives beneficentes, projetos de educação financeira, entre outras atividades focadas nas necessidades das comunidades diante do cenário atual. “Apoiar e desen-

volver nossa sociedade faz parte do nosso DNA cooperativista, por isso seguimos firmes no propósito de contribuir com a população no que for possível”, afirma a assessora de Desenvolvimento do Cooperativismo da Sicredi Paranapanema, Leonor Silva.

Na Castrolanda, no sul do estado, um dos destaques é a campanha Cuidar, Envolver e Amar, realizada com o apoio da Associação de Funcionários da cooperativa, a AFCC. A proposta nasceu em 2020 e foi se intensificando por conta do agravamento da pandemia. “Começamos com a arrecadação de cestas básicas e kits de higiene entre nossos colaboradores e parceiros. Mas a pandemia foi se agravando, as necessidades mudaram e por isso retomamos as tarefas, desta vez de uma maneira mais robusta. O objetivo é arrecadar R\$ 2 milhões para auxiliar no combate à Covid-19”, explica o analista de Cooperativismo, William Santos. Além de promover arrecadações junto aos seus públicos, a Castrolanda doou R\$ 1 milhão para a campanha. O valor será utilizado

para compra de equipamentos e materiais hospitalares, cestas básicas e kits de higiene.

A supervisora de Relacionamento com o Cooperado da Castrolanda, Roselia Gomes da Silva, lembra que historicamente o Dia C é marcado pela realização de ações de voluntariado para a comunidade. No entanto, a pandemia fez com que os trabalhos ganhassem novos rumos. “Além de ajudar hospitais, neste momento é necessário promover algo que instigue as pessoas a olhar para o próximo e também para si mesmas, cuidando da sua saúde física e emocional, seguindo a proposta principal do Dia C: ‘Atitudes Simples Movem o Mundo’. Não precisamos reinventar a roda, mas sim realizar atitudes básicas que impactem as pessoas a nossa volta”, explica Roselia.

Atitudes simples e que levem alegria e conforto emocional também foi a escolha da Unimed Cascavel e da Uniprime para o Dia C. As festas típicas do meio do ano foram o tema de uma ação solidária para as crianças do Eureka I - Serviço de Convivência e Fortaleci-



Corrida virtual

Em Londrina, no norte do Paraná, as cooperativas Unimed Londrina, Integrada e Sicoob Ouro Verde realizaram em conjunto a corrida virtual do Dia C. Para garantir a segurança dos atletas, os participantes puderam escolher qualquer percurso e horário entre os dias 3 ou 4 de julho para realizar a prova. Na data escolhida, o atleta percorreu a distância selecionada na inscrição, registrou o tempo da prova por meio de um aplicativo de corrida e validou seu desempenho enviando o print do resultado. Participaram 810 atletas. Isto possibilitou arrecadar 1,837 kg de alimentos e R\$ 14.703,82 em dinheiro. As doações foram encaminhadas para instituições beneficentes parceiras, entre as quais, a Associação Cristã Projeto Lucas e o Núcleo Espírita Irmã Scheilla.

mento de Vínculos para crianças e adolescentes carentes de Cascavel, com idade entre 6 e 15 anos. Mais de 180 kits com cachorro- quente, pipoca, doces, máscaras contra a Covid e um jogo de memória foram entregues a 120 famílias assistidas pela entidade. “A gente fica muito feliz porque a criançada adora e, com essa crise, a gente não pode comprar. Nós, adultos, também ficamos até mais animados por ver a alegria deles”, conta a dona de casa, Jocélia de Souza.

Já em Cafelândia, município vizinho a Cascavel, houve doação de itens de higiene para mais de 100 famílias assistidas pela Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora do Consolata. “São produtos de necessidades básicas, por isso o recebimento dessas doa-

ções é de suma importância, ainda mais no momento em que estamos vivendo. Agradecemos à Unimed por essa ação”, diz Bruna Batista, coordenadora da Pastoral da Criança de Cafelândia.

Em Ubitatã, na região noroeste paranaense a mobilização da Unimed Cascavel envolveu também as cooperativas Unitá, Sicredi, Sicoob, Uniprime, Integrada e Coagru. Foram arrecadados alimentos, mil copos descartáveis e seis mil Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Os produtos foram repassados para a Santa Casa de Ubitatã. “Foi uma ação conjunta e que se mostrou bastante interessante. O Dia C resume o trabalho essencial das cooperativas em suas comunidades, especialmente

neste momento em que as pessoas precisam ainda mais, devido à Covid”, afirma o conselheiro de Atendimento Regional da Unimed Cascavel em Ubitatã, José Carlos Marques.

Gestos simples que geram um sentimento de amparo para quem recebe. “Isso ajuda muito a gente. Temos muitos gastos mensais para manter a média de 30 internamentos por dia. Os últimos dois meses foram bem complicados devido ao aumento de pacientes com Covid, quando chegamos a servir 80 refeições diárias, o que é 60% acima da nossa média. O cooperativismo tem muita força na nossa região. Só temos a agradecer”, afirma a assistente social do Hospital e Maternidade Santa Casa de Ubitatã, Nilza de Abreu. ■



Foto: Assessoria Cocari

A Cocari, Rodocoop, Sicredi Agroempresarial PR/SP e Aurora alimentos estão juntas no Dia C. São várias ações em conjunto, entre as quais, arrecadação de alimentos e melhorias em escolas locais.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e veja o que foi feito no CMEI André Malacário, em Mandaguari.





Um jeito **nobre** de comemorar o Dia Internacional do **Cooperativismo**

O Dia C promove um grande mutirão de solidariedade. O trabalho dura o ano inteiro, no entanto, em julho, por conta da celebração do Dia Internacional do Cooperativismo, no primeiro sábado do mês, há uma concentração maior de iniciativas, um jeito diferente do cooperativismo comemorar a sua existência e evidenciar o compromisso com o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento das regiões onde está presente.

Várias cooperativas se uniram para passar essa mensagem à sociedade. Em Palotina, no oeste do estado, a Cerpa, Cotriguaçu, Cresol, C.Vale, Sicoob, Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, Unimed e Uniprime, com apoio da Acipa, Prefeitura Municipal, Universidade Federal do Paraná e do comércio local, arrecadaram R\$ 42.165,50 com a venda de pizzas, demonstrando que a grandeza reside na vontade

de ajudar e estar presente. O valor arrecadado possibilitou a compra de monitores cardíacos multiparâmetros para o Hospital Municipal Prefeito Quinto Abrão Delazeri e cobriu despesas de manutenção de equipamentos utilizados no tratamento de pacientes com Covid-19.

Houve ainda mobilização conjunta entre a Coopercaf, Copacol, Copagrill, Coamo, Integrada, Agrária, Lar, Cooperaliança, Uniodonto, Cocamar, Cooper Alfa, Coopersa,

Foto: Assessoria de Comunicação C.Vale



Apoio ao tratamento de pacientes com Covid

Entrega simbólica do cheque de R\$ 42.165,00 ao Hospital Municipal Prefeito Quinto Abrão Delazeri, em Palotina.



Acesse o QR Code e confira o recado de agradecimento da equipe do hospital.



Cotripal, Sulcred, Ceriluz, Cergrand, Copasul, Santa Clara e Cotrisal na arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, aquisição de equipamentos ortopédicos e bombas de infusão. As iniciativas beneficiaram hospitais, pastorais, igrejas, Cras, associações de catadores de materiais recicláveis e de apoio aos portadores de câncer, lares de idosos e de crianças, asilos, albergues, bancos de sangue e Apae. “Solidariedade, compaixão, empatia e união são valores que fizeram a diferença nesta edição do Dia C. Mais uma vez o cooperativismo mostrou o quanto somos fortes”, comentou a analista de cooperativismo da C.Vale, Andreia Campanholi Botelho.

Também no oeste do estado, as cooperativas Coopavel, Credicoopavel, Cresol, Cotriguaçu, Sicoob, Uniprime e Sicredi mostraram que pensar no bem comum é um compromisso do cooperativismo. Elas mobilizaram cooperados, colaboradores, clientes e fornecedores em torno da arrecadação de alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e EPIs. Em pouco mais de um mês, foram arrecadados 17 mil itens. Os alimentos e materiais de higiene foram repassados a instituições assistenciais e os EPIs para equipes que atuam no combate ao coronavírus. “Estamos muito felizes com o resultado. A cooperação está na essência do Dia C”, destaca o gerente de Recursos Humanos da Coopavel, Aguiel Waclawovsky.

“A Coopavel fica feliz em participar de um trabalho solidário de tanto alcance. Gerar empregos, ampliar a distribuição de renda, fortalecer a economia do município e entomo e praticar a solidariedade



Foto: Assessoria Cocamar

Hamburguer solidário

No norte do Paraná, as cooperativas Cocamar, CooperaCom, Pluricoop, Sicoob Metropolitano, Sicredi União PR/SP, Sinergi, Unicampo, Unicred, Unimed Maringá e Uniodonto Maringá promoveram a campanha do Hamburguer Solidário. O dinheiro arrecadado com a venda do lanche foi repassado às seguintes entidades assistenciais: Escola da Criança de Maringá, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Lins de Vasconcellos, Asilo São Vicente de Paulo de Maringá e Família Sopão. Cada entidade recebeu cerca de R\$ 10 mil. **Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e conheça um pouco sobre uma das beneficiadas, a Lins de Vanconcellos, que atende famílias e jovens em situação de risco há mais de 15 anos.**



integram os pilares de sustentação de um movimento de sucesso”, diz o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. “O que está envolvido em um trabalho dessa magnitude é mais do que foi arrecadado e repassado às entidades. Estamos entregando tempo e amor”, completa superintendente da Cresol, Rafael Junges.

As entidades beneficiadas com os donativos arrecadados pelo Dia C em Cascavel são: Provopar, Caritás, Caremel, Ong Aidas e

Associação Pró-Renal. “Atendemos 380 famílias de estrangeiros, acompanhamos suas dificuldades e expectativas ao começar uma nova vida longe de sua pátria. Elas precisam de muitas coisas e podemos afirmar que toda ajuda e colaboração são muito bem-vindas”, disse o assistente social da Caritás, Valdecir Santana. “Essa é uma atitude que mostra a importância e o alcance das cooperativas e de sua obra, ressaltou Marcos Bertoli, da Ong Aidas. ■

Atitudes simples movem o mundo



Com a mobilização das cooperativas, muitas famílias carentes e instituições beneficentes tiveram um amparo neste momento difícil de pandemia. Em Apucarana e Ivaiporã, no Vale do Ivaí, no norte do estado, as cooperativas Unimed Apucarana e Uniprime arrecadaram mais de 800 litros de leite com a campanha #VemCooperar2021. As doações beneficiaram 137 idosos que moram nos lares São Vicente de Paula, em Apucarana, e Lar Santo Antônio, em Ivaiporã.

Já em Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, a campanha de arrecadação da Cooperativa Agroindustrial Copagrul, que contou com a ajuda de funcionários e da comunida-

de, também beneficiou várias famílias e entidades assistenciais que apoiam pessoas em vulnerabilidade ou que passam por necessidades.

O presidente da cooperativa, Ricardo Sílvio Chapla, agradeceu a todos que participaram dessa ação e destacou como o trabalho conjunto e atitudes simples podem transformar a vida de alguém. "Muito obrigado a cada um que, de alguma forma, nos ajudou nessa campanha. A união das cooperativas e o apoio da comunidade no Dia de Cooperar evidencia como podemos impactar positivamente a sociedade e também a importância da colaboração de todos em prol do bem

Feijoada do Bem

As cooperativas Coopertradição, Cresol, Evolua, Sicoob, Sicredi, Unicred, Unimed e Uniprime promoveram, no dia 17 de julho, a 3ª Feijoada do Bem. O evento arrecadou cerca de R\$ 17.500,00 para ajuda aos hospitais Policlínica de Pato Branco, Hospital São Lucas e Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Também foram arrecadados cerca de 100 kg de alimentos não perecíveis para o Lar dos Idosos de Pato Branco. Em função da pandemia, a Feijoada do Bem foi realizada no formato drive thru.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira mais detalhes do evento.



Foto: Sicredi Parque das Araucárias



Rifa Cooperativa

Cooperativas com atuação em Guarapuava, no centro-sul do estado – C.Vale, Uniprime, Unimed, Agrária, CooperAliança e o Sicredi –, promoveram uma rifa cooperativa para angariar recursos e ajudar o Hospital São Vicente e o Instituto Virmond. O valor arrecadado (R\$ 21.982,87) possibilitou a compra de cobertores e tecido para lençol. A entrega foi realizada no dia 22 de julho por colaboradores das cooperativas participantes.

ao próximo. Essa grande corrente cooperativista nos enche de orgulho e mostra como todos nós, juntos, podemos fazer a diferença”, salienta.

“Sabemos que a pandemia, além da saúde, afetou muito a questão do emprego, então, temos certeza de que a nossa ação vai ajudar muitas famílias que estão passando por dificuldades”, conta a assessora de Comunicação da Capal Cooperativa Agroindustrial, referindo-se ao drive thru solidário promovido em Arapoti, a região paranaense dos Campos Gerais, juntamente com as cooperativas Ceral e Sicredi. Respeitando todos os protocolos de segurança, o drive thru, realizado no dia 3 de julho, arrecadou cerca de 2 toneladas de alimentos, 149 cobertores, 1.240 peças de roupas de tamanhos adulto e infantil, mais diversos acessórios para o inverno, como cachecóis, meias e luvas. As doações serão encaminhadas para famílias em situação de vulnerabilidade social, além de diferentes instituições e entidades beneficen-

tes do município, como a Apae, o Programa de Atendimento à Criança e Adolescente de Arapoti (PACAA), a Associação de Assistência Social Cristã de Arapoti (ASCAA), entre outras.

“O drive thru gerou um engajamento muito bacana em nossa cidade, mostrando a força do cooperativismo. Agradecemos a todos que saíram de suas casas, com toda a segurança, e participaram do evento. Estamos muito satisfeitos com a arrecadação que, certamente, fará diferença para muitas pessoas”, comemora Adilson Fuga, presidente executivo da Capal Cooperativa Agroindustrial. Para o diretor executivo da Sicredi Novos Horizontes, Neuri Saggin, o mais importante é disseminar os valores do trabalho em conjunto. “Queremos trazer para a comunidade o movimento da cooperação, para que tudo que se pense na nossa cidade tenha esse senso. Nada mais justo do que trazer essa ação no Dia de Cooperar”.

Complementando o drive thru solidário, foram homenageados mais de 100 profissionais da saúde que atuam na linha de frente no combate à Covid-19 em Arapoti. Médicos, enfermeiras e auxiliares receberam uma bolsa térmica contendo um kit de café da manhã, num gesto de agradecimento pelo trabalho prestado à população. “Nossas famílias escreveram alguns bilhetes. Colocamos essas mensagens em cartazes e deixamos tudo no local de trabalho dos profissionais de saúde. As cooperativas também prepararam uma mensagem em vídeo, enaltecendo a coragem e o esforço dessas pessoas”, conta a gerente da Ceral, Siomara Santos. A secretária de Saúde do município, Andrea Cristina Silva, expressou gratidão em nome de toda a equipe de saúde do município. “Estamos passando por uma fase difícil, em que perdemos pessoas queridas. O desafio tem sido intenso e um reconhecimento como este é muito importante para nós”, disse. ■

Agro Fraternal **incentiva** a arrecadação de alimentos

Além de recursos para ajudar hospitais e entidades sociais, o Dia C 2021 incentivou a arrecadação de alimentos, marcando com isso a participação das cooperativas do Paraná no Agro Fraternal, programa articulado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e liderado pelo Sistema OCB, Sistema CNA/Senar e entidades do Instituto Pensar (IPA). Até o fechamento desta edição, 52 cooperativas do estado inscreveram ações conjuntamente no Dia C e no Agro Fraternal.

“Essa é uma iniciativa importante e está baseada no tema do Dia Internacional do Cooperativismo desse ano: Juntos podemos reconstruir um mundo melhor. Nós estamos num momento de reconstrução, devido às enormes dificuldades causadas pela pandemia. Por este motivo, baseado também no sétimo princípio do cooperati-

vismo, que é a preocupação que a cooperativa deve ter com a comunidade em que está inserida, a OCB, junto com as organizações estaduais, está estimulando que as ações alusivas ao Dia C envolvam doações de alimentos, fortalecendo também o Agro Fraternal”, explicou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

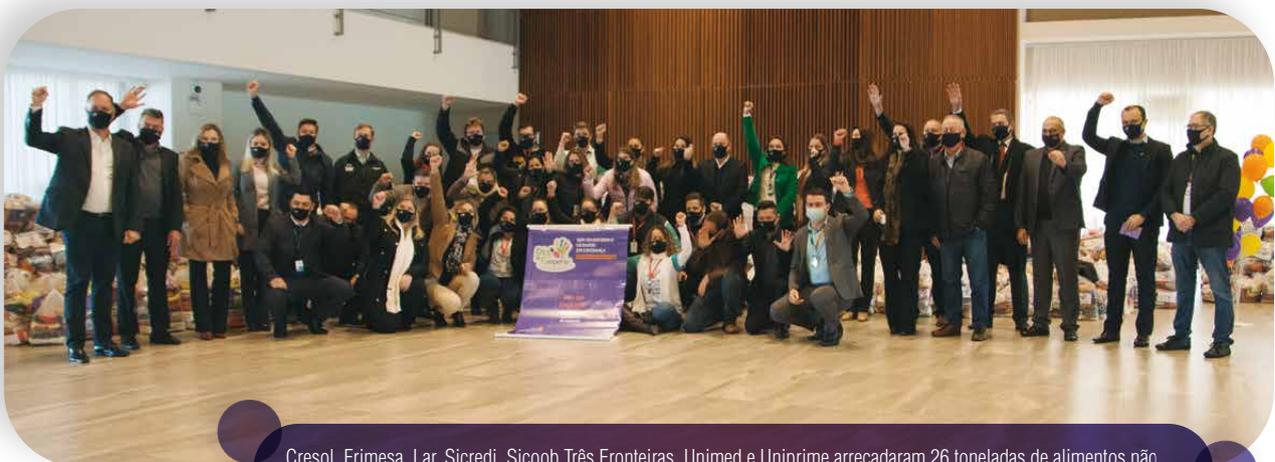
Cooperativas do Paraná inteiro atenderam ao chamado por doação de alimentos. Em Medianeira, no oeste do Paraná, a Cresol, Frimesa, Lar, Sicredi, Sicoob Três Fronteiras, Unimed e Uniprime arrecadaram 26 toneladas de alimentos não perecíveis, além de produtos de limpeza e outros itens que ajudaram a compor cestas básicas.

Uma das entidades beneficiadas foi o Bom Samaritano, Casa de Passagem e Abordagem Social, que acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social. A entidade oferece à comunidade os

serviços de casa lar para menores de 18 anos, casa de passagem para pessoas em situação de rua e em trânsito, e o serviço de abordagem social nas ruas de Medianeira. “Por trabalharmos com esse público, que já chega até nos machucado pela vida, encontramos diversas dificuldades e, possivelmente, a maior delas seja a reinserção na comunidade”, conta o diretor do Bom Samaritano, Michael Stiehl. “Vejo com bons olhos iniciativas como o Dia C porque as cooperativas têm essa facilidade de movimentar a comunidade pela credibilidade de suas marcas, propósitos cooperativas e políticas de relacionamento, direcionando um pouco dessa força para a assistência social dentro de sua comunidade. Isto é maravilhoso e exemplar”, destaca.

Agro Fraternal não é só do agro

Apesar do nome remeter ao se- >>



Cresol, Frimesa, Lar, Sicredi, Sicoob Três Fronteiras, Unimed e Uniprime arrecadaram 26 toneladas de alimentos não perecíveis. Entrega simbólica foi realizada no dia 30 de junho, no Centro de Eventos da Lar, em Medianeira

tor agropecuário, é importante frisar que o programa Agro Fraternal não abrange apenas esse segmento. “É um movimento para todo o cooperativismo e entendemos que temos um potencial muito grande para ajudar nesse momento de dificuldade”, disse o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche. Ele também ressaltou a importância de fazer o registro, tanto das doações do Agro Fraternal quanto dos projetos do Dia C, nos respectivos sistemas. “Nós precisamos computar os números até para que possamos demonstrar tudo de bom que o cooperativismo está fazendo pela sociedade”, diz Boesche.

O ramo crédito é um exemplo de que o Agro Fraternal é para todos. A Fundação Sicredi, com a adesão no Paraná da Central Sicredi e suas singulares, promoveu uma campanha para arrecadar dinheiro para a compra de alimentos. Além da participação na mobilização nacional, diversas cooperativas do Sicredi do estado promoveram ações sociais próprias. “Atitudes simples movem o mundo e, diante de um momento tão desafiador, estamos mais do que nunca colocando em prática nossos valores e princípios. Ao apoiar novamente o movimento do Dia C, permanecemos ao lado dos nossos associados, colaboradores e das comunidades no enfrentamento da pandemia e seus efeitos, este ano com foco na arrecadação de alimentos”, explica o superintendente da Fundação Sicredi, Romeo Balzan.

Outro ramo bastante engajado é o de saúde. A Unimed Curitiba, por exemplo, lançou a Gincana Orgulho de Cuidar, no final de

Foto: Assessoria Unimed Curitiba



Orgulho de Cuidar

Unimed Curitiba arrecadou 70 toneladas de alimentos com a Gincana Orgulho de Cuidar. O resultado, que surpreendeu a todos, foi comemorado no Show Orgulho de Cuidar, evento online que aconteceu no sábado, 10 de julho, e reuniu representantes das 38 equipes inscritas, dos 631 participantes e das mais de 2 mil pessoas envolvidas nessa ação. A live foi apresentada pela atriz e jornalista Tati Blum e teve apresentações musicais das bandas Uso Tópico, Los Los e Mamutes, todas formadas por médicos. **Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira o show.**



maio, com o intuito de ajudar duas instituições sociais com cerca de 20 toneladas de alimentos. Porém, a ação foi crescendo e, no decorrer da “competição do bem”, movimentou e uniu tanto colaboradores e empresas do grupo quanto os médicos cooperados em prol de uma mesma causa: a solidariedade. Assim, a ação ampliou seu alcance para 24 as instituições sociais atendidas e arrecadação de 70 toneladas de alimentos, beneficiando mais de 1.300 famílias e 6 mil pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social atendidas no mês. Algumas organizações sociais receberam doações para atendê-las, em média, durante 3 meses.

“Foi emocionante ver todos demonstrando esse lado solidário e fortalecendo o sétimo pilar do cooperativismo: o interesse pela comunidade. Procuramos promover uma reflexão sobre a importância do papel social da cooperativa e do protagonismo de cada pessoa nesse momento de crise gerada pela Covid-19. Acredito que um dos legados dessa pandemia é justamente compreendermos que a saúde e o bem-estar de um é a saúde e o bem-estar de todos. Por isso, o nosso esforço deve ser pelo bem coletivo”, afirma o presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya. ■



Foto: Divulgação

Protagonistas do bem

No Paraná, o protagonismo das cooperativas nas comunidades em que estão presentes deu o tom da celebração promovida pelo Sistema Ocepar, no dia 3 julho. Este ano, em função da pandemia, novamente o evento foi à distância. Acessando o hotsite do Dia C e fazendo a inscrição, o visitante era direcionado para um ambiente virtual composto por um auditório e um espaço de exposição, a Expo PRCoop.

A programação do auditório, comanda pelo palhaço Alípio, um mestre de cerimônias sem cerimônias, teve a participação de lideranças cooperativistas, apresentação de circo com a família Mahallo, e música com o grupo Barra da Saia. Já na Expo PRCoop

a proposta foi de que o visitante se sentisse de fato numa feira. No hall de entrada quatro estandes mostravam o trabalho e os propósitos do Sistema Ocepar, do movimento SomosCoop, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Sistema S. Já no pavilhão de exposição, 40 estandes ocupados por uma ou mais cooperativa formaram uma vitrine das ações solidárias do cooperativismo paranaense neste período de pandemia.

“O cooperativismo é desenvolvimento econômico e social. Sua missão vai além do apoio ao cooperado, para que ele prospere em sua atividade e, assim, tenha mais renda, mais qualidade de

vida e mais oportunidades para toda sua família”, ressaltou a gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Maria Emília Pereira Lima, ao dar as boas-vindas aos participantes, juntamente com a analista de cooperativismo, Fabianne Ratkze. “O que também difere o cooperativismo é o seu envolvimento com a comunidade. São muitas ações solidárias e voluntárias colocadas em prática no dia a dia e que ajudam a transformar a realidade de quem mais precisa. Por aqui, todo dia é Dia de Cooperar. E hoje é um evento de celebração. Um momento para se orgulhar de ser cooperativista”, complementou Fabianne.

É para ser orgulhar! Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e veja como foi a celebração do Dia C no auditório virtual do Sistema Ocepar.



OCB destaca ações das cooperativas

Em âmbito nacional, o Sistema OCB optou por celebrar o Dia C mais cedo: no dia 1º de julho. E há muitos motivos para comemorar! No primeiro semestre deste ano, o sistema do Dia C, que cadastra as ações do país inteiro, recebeu a inscrição de 1295 iniciativas, que beneficiaram mais de 130 mil pessoas e envolveram o trabalho voluntário de quase 1,3 mil pessoas. “A gente sabe que as cooperativas estão muito comprometidas com suas comunidades e que no segundo semestre as ações em prol das pessoas tendem a aumentar, por isso, esses números parciais são bons indicadores de que é possível alcançar o sucesso dos números do ano passado e, quem sabe,

ir além, transformar mais”, avalia o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. “Neste ano, o objetivo é simples: mostrar como as coops de todo o mundo estão enfrentando a crise causada pela Covid-19 com solidariedade e resiliência, oferecendo às comunidades uma recuperação centrada nas pessoas e que respeita o meio ambiente”, afirma Freitas.

Segundo a gerente de Desenvolvimento Humano das Cooperativas, Geâne Ferreira, o ramo que está à frente em número de iniciativas registradas é o crédito. “As coops do SNCC são responsáveis por 86,2% de todas as iniciativas registradas até agora. Mas a gente sabe que todos os ramos estão comprometidos e vão contribuir com a transfor-



mação local”, comenta Geâne.

Outro dado relevante é que 1/3 das iniciativas já realizadas ainda se preocupam em minimizar os efeitos da pandemia, especialmente no que se refere à fome. De janeiro à meados de junho, mais de 2,6 mil cestas básicas e 4 toneladas de alimentos foram distribuídos a quem precisa. Com relação aos ODS, vale destacar que, dos 17 ODS, 10 estão contemplados nas iniciativas que já ocorreram. Os principais em números de ações são: ODS 3 (Saúde e bem-estar) com 42,6%; ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), com 37,2%; O ODS 1 (Erradicação da pobreza) já registra 7,4%. ■

Uma força econômica e social

Para os cooperativistas, o Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado sempre no primeiro sábado de julho, é a ocasião ideal para demonstrar que o modelo de negócios – centrado nas pessoas, baseado nos valores do movimento, na responsabilidade social e no senso de comunidade – permite reduzir as desigualdades, criar prosperidade comum a todos e responder aos impactos imediatos causados pela pandemia.

E as cooperativas estão fazendo muito bem o dever de casa. Para se ter uma ideia, ao redor do mundo, há mais de 3 milhões de cooperativas, às quais 12% da população global estão vinculadas, ou seja, uma em casa seis pessoas do planeta já é coop. Vale destacar que as cooperativas geram 10% de todos os postos formais de trabalho existentes no globo.

No Brasil, os números também são expressivos: 17,2 milhões de brasileiros integram as 4.868 mil cooperativas espalhadas de norte a sul do País. Além disso, essas cooperativas empregam mais de 455 mil pessoas. No Paraná, as 217 cooperativas filiadas ao Sistema Ocoapar congregam 2,5 milhões de cooperados e geram cerca de 118 mil empregos.

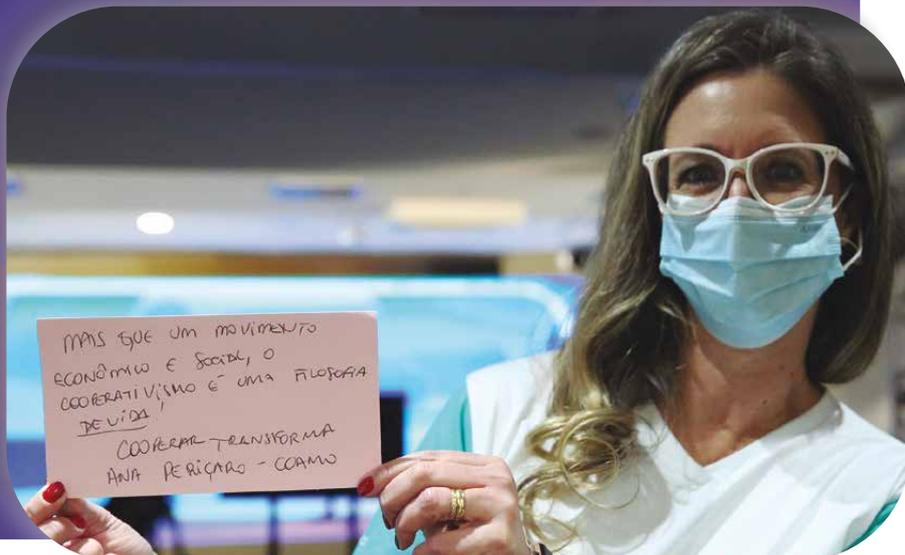


Foto: Marli Vieira / Sistema Ocoapar

Respeito ao passado e

Mais de 250 lideranças de 110 cooperativas prestigiaram, na tarde de 22 de julho, o Fórum Virtual dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, promovido pelo Sistema Ocepar. Na abertura, o presidente José Roberto Ricken apresentou os projetos estruturantes do PRC200, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Ele lembrou que a ideia do plano foi lançada no Fórum dos Presidentes do ano passado e que, agora, se inicia uma outra etapa desse processo. “O que é o PRC200? O Plano Paraná Cooperativo 200 é uma tentativa de ir além. Nós podemos mais. Podemos sonhar com algo maior, porque as cooperativas têm potencial para isso”, destacou. “Evidentemente temos pontos de melhoria a serem atingidos, mas nós temos demanda. Obviamente que precisamos planejar nossas atividades adequadamente, nos organizar melhor, entender mais o que está acontecendo e, por isso, estamos propondo esse novo desafio (o PRC200)”, acrescentou.

Ricken frisou que o atual plano é um desdobramento do PRC100. “No final de 2015, as cooperativas faturavam R\$ 50 bilhões por ano. E os presidentes, também

num fórum, decidiram que deveríamos fazer um planejamento ousado. Então, foi proposto o PRC100, ou seja, sair de R\$ 50 bilhões e passar os R\$ 100 bilhões. A previsão inicial era de que chegaríamos a R\$ 99,2 bilhões no final de 2021. Mas isso se antecipou por várias razões e completamos R\$ 115,7 bilhões no final de 2020”, afirmou.

Além dessa movimentação econômica das cooperativas, o PRC100 foi concluído pelas 217 cooperativas paranaenses, que reúnem cerca de 2,5 milhões de cooperados, 118 mil funcionários diretos e R\$ 6 bilhões em sobras.

Projeções

Já o PRC200 tem como metas projetadas: R\$ 200 bilhões de faturamento, 4 milhões de cooperados, 200 mil funcionários diretos e R\$ 10 bilhões em sobras. O cooperativismo paranaense almeja ainda aplicar R\$ 300 milhões em capacitação e alcançar 2,5 milhões de beneficiários no ramo saúde e R\$ 250 bilhões de ativos no ramo crédito. Em relação à movimentação financeira, há três cenários que foram desenhados: no otimista, o setor deve chegar aos R\$ 200 bilhões em



Mais de 250 lideranças de 110 cooperativas prestigiaram, na tarde de 22 de julho, o evento virtual do cooperativismo do Paraná

Evento homenageou ex-presidentes da Ocepar e apresentou as diretrizes do PRC200, o novo plano estratégico do cooperativismo paranaense

foco no planejamento



Ministra da Agricultura, Tereza Cristina participou do Fórum: "Temos muito orgulho do cooperativismo do Paraná"



O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, saudou a homenagem aos ex-presidentes da Ocepar e enfatizou a contribuição do Paraná para o cooperativismo brasileiro



2025; numa perspectiva mais realista, em 2026, e num quadro mais conservador, em 2029. "A demanda nossa por investimento nesse período é de R\$ 30 bilhões, R\$ 4,6 bilhões somente em 2021 e, assim, de forma crescente, chegando a R\$ 5 bilhões por ano", informou ainda Ricken.

O presidente do Sistema Ocepar falou sobre os objetivos, principais ações e resultados esperados por meio dos 20 projetos estruturantes do PRC200. "Foram ouvidos 200 executivos das cooperativas e realizados mais três fóruns especializados, com um total de 150 cooperativas participantes, que tiveram a oportunidade de opinar", disse Ricken.

Os temas dos projetos são: Representação Institucional, Desenvolvimento das Cooperativas, Tributação, Demandas do Mercado, Investimento em Logística, Alianças Estratégicas, Ações entre Ramos Cooperativos, Desenvolvimento Profissional, Programa de Inovação, Tecnologia da Informação,

Conectividade, Geração de Energia, Excelência na Gestão, Certificação de Cooperativas, Comunicação, Relações Trabalhistas, Mediação e Arbitragem, Previdência Privada, Fomento às Novas Cooperativas e Pesquisa Aplicada.

"Nosso objetivo com o planejamento é buscar o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. É uma tradição nossa. Sempre houve planejamento em nosso setor", afirmou. "Se a gente souber para que lado vamos, com certeza será mais fácil alcançar os objetivos", finalizou.

O encontro contou com a presença de autoridades, como a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e o governador do Paraná em exercício, Darci Piana. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, secretário de agricultura, Norberto Ortigara e dirigentes de organizações de outros estados, como Celso Régis, do Mato Grosso do Sul, e Maria das Dores Nascimento, do Amapá, também acompanharam o >>



Participando do evento na condição de governador em exercício, Darci Piana ressaltou a necessidade de melhorar a infraestrutura do estado, para acompanhar o fluxo de investimentos das cooperativas

evento, juntamente com presidentes de diversas entidades parceiras, como Camilo Turmina, da ACP; Fernando Moraes, da Faciap/Sebrae-PR; Sérgio Malucelli, da Fetranspar; e Ágide Meneguette, da Faep. Houve ainda a participação dos ex-presidentes da Ocepar, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen, Dick Carlos de Geus e João Paulo Koslovski.

Piana

Na avaliação de Darci Piana, que participou do evento na condição de governador em exercício (Ratinho Junior estava em viagem oficial ao México), as cooperativas do Paraná têm potencial para atingir a meta financeira proposta no Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200) nos próximos quatro anos. “Vocês se organizaram, cresceram, fizeram o PRC100, chegaram aos R\$ 115 bilhões de faturamento e, com a estrutura que possuem e pelo trabalho que fazem, tenho certeza de que vão chegar aos R\$ 200 bilhões em 2025”, afirmou.

Piana também discorreu sobre o trabalho que o governo do Paraná está realizando na área de infraestrutura, para dar suporte ao setor produtivo, como a elaboração de uma proposta que será encaminhada ao governo federal em relação às novas concessões das

rodovias paranaenses. “Agora estamos levando essa proposta para a Assembleia Legislativa para que seja aprovada e encaminhada oficialmente ao governo federal e a gente tenha uma solução para esses investimentos de R\$ 45 bilhões que serão feitos nos próximos cinco, seis anos, e que tenhamos essas rodovias à disposição do setor produtivo, com um custo reduzido do frete”, disse.

Ele citou ainda os investimentos que estão sendo feitos no Porto de Paranaguá, visando aumentar a movimentação de cargas, e nas ferrovias paranaenses. “Estamos trabalhando muito na questão das ferrovias para que também tenhamos a redução dos custos e ela opere com mais competência. Acho que essa é a solução para que possamos fazer frente ao aumento da nossa produção no Estado do Paraná, aproveitando tudo aquilo que temos disponível e essa capacidade extraordinária que as cooperativas têm”, salientou. “Não podemos brincar e temos que entender que daqui a cinco, seis anos, vamos dobrar a nossa capacidade de exportação, haverá um crescimento do consumo em função desse fluxo de mão de obra que está tendo no Paraná devido aos investimentos da iniciativa privada, de mais de R\$ 50 bilhões que já estão assinados, sacramentados”, afirmou. ■

Modelo para ser replicado no país, diz diretor do BNDES

De acordo com o diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Bruno Laskowsky, as cooperativas têm se destacado em relação aos repasses feitos pelo banco ao setor agropecuário. “Temos a honra de ser um agente importante no financiamento da produção do setor agro. São algo em torno de R\$ 20 bilhões para esse ciclo de 2021/22. Já o equalizável gira em torno de R\$ 17 bilhões, em linha própria do BNDES, pois estamos encontrando formatos que nos possibilitem aumentar esses recursos em R\$ 3 bilhões ou até mais”, disse. “O Sul do país responde por 88% da produção que o BNDES gera nessa área, sendo que o Paraná responde por 53%. O BNDES quer replicar o modelo tão bem-sucedido de vocês para outras regiões do país. Vocês são, de fato, molas propulsoras e líderes nesse processo”, afirmou. “Temos que aprender com esse modelo e fazer com que ele seja compartilhado no país inteiro”, complementou. ■

Coordenadores de núcleo otimistas com o PRC200



Os coordenadores de Núcleo da Ocepar demonstraram otimismo em relação ao PRC200. “É um plano bem elaborado, contempla as necessidades das cooperativas de todos os ramos, com o trabalho focado. Ele é bastante complexo, pois são muitos temas para serem acompanhados. Esse plano realmente vai levar o cooperativismo do Paraná a um outro patamar dentro do cenário brasileiro”, disse Jorge Hashimoto, coordenador do Núcleo Norte e presidente da Integrada.

“Discutir esse plano é sensacional. Ele é maravilhoso, tem muitas novidades e novas provocações e quero parabenizar o Sistema Ocepar por esse excelente trabalho”, afirmou Luiz Lourenço, do Núcleo Noroeste, e presidente do Conselho de Administração da Cocamar. Já Valter Pitol, do Núcleo Oeste e presidente da Copacol, destacou: “Tivemos sucesso com o PRC100 e agora estamos nos organizando, nos reestruturando nesse novo plano. Acredito que, como ocorreu no plano anterior, vamos chegar ao PRC200 com a participação do BNDES. Estamos fazendo a nossa parte e vamos ter sucesso porque estamos integrados, vamos ter recursos e iremos proporcionar ao nosso produtor condições de vida melhor, gerando emprego, renda e sustentabilidade nas regiões onde atuamos”.

Clemente Renosto, do Núcleo Sudoeste, e presidente do Sicredi Parque das Araucárias, afirmou: “Não tenho dúvidas de que vamos atingir os objetivos do PRC200 logo, logo, antes do que foi previsto.” As manifestações dos coordenadores foram encerradas com a participação de Frans Borg, do Núcleo Centro-Sul. “Um país só é desenvolvido se é organizado e planejado. E o que buscamos por meio de um planejamento estratégico do Sistema? Buscamos um rumo, por meio das demandas das cooperativas filiadas. Parabéns pelo trabalho. Cabe agora a nós buscar esses resultados”, disse. ■



Dirigentes são elo importante entre a base cooperativista e os gestores e líderes da Ocepar. Novo ciclo de planejamento foi bem avaliado



Ênfase no ESG favorece cooperativas, afirma Fava

A exigência crescente sobre as empresas para que considerem aspectos ambientais, sociais e de governança favorece a competitividade das cooperativas. A conclusão é do professor da Faculdade de Administração da Universidade de São Paulo (USP), Marcos Fava Neves. Em palestra durante o Fórum dos Presidentes, ele afirmou que a ênfase do mercado nas práticas de ESG (sigla em inglês para Environmental, Social and Governance - Ambiental, Social e Governança) é uma boa notícia para o setor cooperativista. “O modelo de negócios do cooperativismo já adota práticas de sustentabilidade social e ambiental, com qualificação contínua de sua gestão, muito antes de se falar em ESG. Quanto mais visibilidade se der a esse trabalho, maior será o destaque das cooperativas”, afirmou. ■

LGPD tem efeito na reputação de marcas, diz Patríciaa Pek

“O Brasil é o país das leis, mas tivemos que trazer a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), até mesmo para não enfrentar sanções comerciais”. A explicação é da especialista em Direito Digital, Propriedade Intelectual, Proteção de Dados e Cibersegurança, Patrícia Pek, que fez palestra no Fórum dos Presidentes, sobre a nova regulamentação, que começou a valer em 1º de agosto. “A proteção de dados tem um efeito reputacional muito grande. Se atendo, estou em conformidade, provo que a minha marca respeita, está alinhada com direitos humanos. Se não atendo, prejudico minha imagem e ainda sou penalizado muito altas”, afirmou. ■





Emoção e reconhecimento

Dentro da Programação do Fórum dos Presidentes, a homenagem aos ex-presidentes da Ocepar, além de evidenciar o reconhecimento ao profissionalismo desses líderes, desde a criação, passando pelas articulações para a consolidação da entidade e evolução e fortalecimento das cooperativas paranaenses, que proporcionam benefícios socioeconômicos a toda a sociedade, referendou a importância dessas lideranças ao longo de meio século para o sistema, não só no Paraná, mas em todo o Brasil.

Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da entidade, esteve à frente da Ocepar em quatro gestões. Ele relembra que, na época, havia uma situação socioeconômica difícil no país. - O paraná saiu da economia cafeeira para um futuro desconhecido, pautado basicamente em cima da agricultura familiar. Dentro deste quadro, um grupo de profissionais entendeu que havia necessidade de organizar a produção e o produtor. Já tínhamos um cooperativismo importante no Paraná, mas que não estava devidamente estruturado. Por isso, a Ocepar foi concebida como organização de integração das cooperativas, tendo por base o Projeto de Lei do Cooperativismo que estava sendo discutido no Congresso Nacional e que seria votado em dezembro de 1971. Mas a Ocepar foi fundada no dia 2 de abril de 1971, antes, portanto, da promulgação da lei, tomando o Paraná um dos precursores desse movimento. Então, esse é um fator de orgulho para mim, que, naquela oportunidade, fui eleito o primeiro presidente da entidade, assumindo o desafio de coordenar o desenvolvimento deste projeto. E, neste momento, quero parabenizar a todos pela passagem dos 50 anos da Ocepar, o que para mim é motivo de muito orgulho. Van Kaick foi presidente nas gestões 1971/73; 1973/76; 1981/84 e 1984/87.



Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da Ocepar, um dos líderes homenageados no evento cooperativista



Segundo

Extensionista da antiga Acarpa e defensor do cooperativismo, Benjamin Hammerschmidt, já falecido, foi presidente nas gestões 1976/79 e 1979/81. No editorial do jornal Paraná Cooperativo, edição de março de 1977, ele escreveu: “O cooperativismo, com suas portas abertas a todos quantos pretendam nele ingressar, não é monopolista e só visa a melhor distribuição de renda, evitando que seus associados sejam vítimas de comercialização inadequada aos seus supremos interesses. Por isso mesmo, estamos certos de que a cooperação é a forma mais correta de defesa do associado e tem sido através do cooperativismo que encontramos uma grande parte das soluções para os diversos setores da economia.”



Terceiro

O cooperativista Wilson Thiesen, que presidiu a entidade nos períodos de 1987 a 1990 e 1990 a 1991, relembra passagens da história do cooperativismo no estado e, sobretudo em relação à Ocepar, referindo-se ao Jubileu de Ouro da entidade como “uma data memorável”. Segundo ele, ainda no nascedouro do movimento, se discutia que o cooperativismo paranaense deveria ter uma instituição forte de representação de política, pois não cabia às cooperativas, que tinham atividades eco- >>



nômicas, exercerem a atividade política, porque isso traria desgaste para elas. Era preciso ter uma entidade que falasse por todos. “Logo que assumi na primeira gestão, enfrentamos problemas devido aos planos Bresser e Verão, que trouxeram graves problemas para as nossas cooperativas. Quem não se lembra da inflação galopante e dos contratos que ficaram defasados em 43%. Conseguimos trazer para o auditório da Ocepar o ministro Aníbal Teixeira (do Planejamento, no governo de José Sarney) para discutir e levar para o governo federal o problema que estávamos enfrentando”, disse. “À medida que o cooperativismo cresce, como vem crescendo, os problemas também se avolumam. Mas pela força do cooperativismo e pela união de todos, isto sempre está sendo superado.”



Quinto

Dick Carlos de Geus, foi presidente entre 1993 e 1995, e afirmou que o exercício do cargo representou uma mudança muito grande em sua vida. “Pude participar no aprimoramento do cooperativismo. A Ocepar não obrigava as cooperativas a mudar, mas as orientava para adotar uma nova sistemática e se profissionalizar mais. Eu me lembro que, nos anos 90, quando foi introduzido o Plano Real, quão grande foram as dificuldades e como foi importante a Ocepar para lutar, junto ao governo federal e ao Banco Central, para que os cooperados fossem ajudados para superar aquela grande crise”, lembrou. “Desejo a todas as cooperativas do Paraná um futuro cada vez mais brilhantes. Somos um exemplo de cooperativismo no Brasil e até mesmo no mundo.”



Quarto

A Presidência da Ocepar, na gestão 1991/93, foi exercida por Ignácio Aloysio Donel. Em um comunicado enviado à direção da entidade, ele enfatizou que, “assim como um cooperado sozinho não tem força, uma cooperativa que não se une numa entidade representativa também acaba limitando seu alcance. Antes de 1971, o sistema estava desorganizado e não havia um direcionamento comum, um projeto compartilhado de ações. Com o nascimento da Ocepar, o Paraná se tornou grande, pois passou a contar com uma entidade que uniu as diferentes realidades, no campo e na cidade, promovendo a integração das diversidades. Se não estivéssemos organizados em torno da Ocepar, por exemplo, o cooperativismo de crédito não existiria.”



Sexto

Presidente em seis gestões consecutivas, de 1996 a 2016, João Paulo Koslovski disse que os 50 anos da Ocepar são igualmente meio século de sucesso, amparado em cinco pontos, que classificou como essenciais: - A Ocepar nasceu em cima de uma necessidade manifestada pelas cooperativas; sempre teve diretrizes sérias e comprometidas com o desenvolvimento do cooperativismo. A entidade sempre focou aquilo que as cooperativas realmente precisavam em cima de uma demanda que vinha delas próprias; a Ocepar sempre esteve à frente, e mesmo antecedendo, as demandas das cooperativas; sempre atuou de forma profissional, não só preparando a sua equipe, mas junto aos canais competentes para defender os interesses das cooperativas; e o apoio fundamental que as cooperativas deram para a Ocepar exercer essa representação. As cooperativas acreditaram no trabalho da entidade. ■

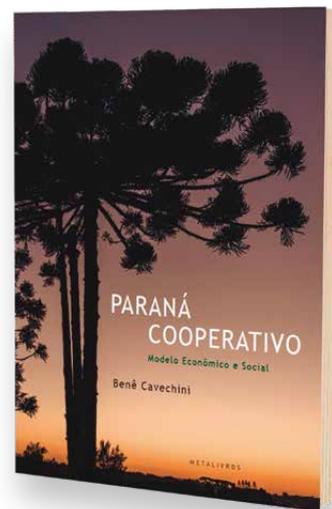
Lançado livro que aborda os 50 anos da Ocepar

A obra “Paraná Cooperativo – Modelo Econômico e Social”, de autoria de Benê Cavechini, foi viabilizado com o apoio de cooperativas paranaenses

Como parte da pauta do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, foi lançado oficialmente o livro “Paraná Cooperativo – Modelo Econômico e Social”, de autoria de Benê Cavechini e com a supervisão do coordenador de comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. Segundo o diretor da Metalivros, Ronaldo Graça, “a obra, resultado de parceria inédita entre o Sistema Ocepar, a editora e cooperativas paranaenses, celebra os 50 anos da criação da Ocepar, retrata o significado do universo cooperativo do Paraná e estabelece um panorama sobre esse modelo de empreendedorismo, com grande impacto socio-

econômico. A publicação é uma iniciativa compartilhada com onze apoiadores”, frisou.

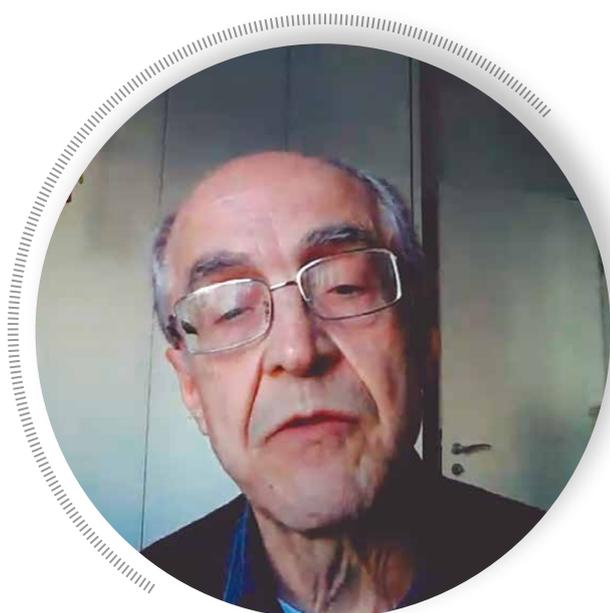
“Para alcançar tal objetivo, o livro apresenta um pouco do passado e muito do presente do arcabouço cooperativo regido pela Ocepar, que é um bom exemplo de sistema brasileiro de sucesso das cooperativas, como mecanismo de geração e de distribuição de renda, contribuindo para a diminuição da desigualdade social”, destacou o autor Cavechini. Obra fartamente ilustrada, com mais de 150 imagens históricas e atuais, a publicação reúne informações fornecidas pelos colaboradores da obra, formando um amplo e con-



temporâneo cenário. Editado pela Metalivros, com tiragem de 5.000 cópias na primeira edição.

Milléo explica que “a obra é composta por sete capítulos e aborda o surgimento e a evolução do cooperativismo no mundo e no Brasil. Um excelente trabalho de pesquisa realizado pelos por sete profissionais experientes com longos anos de atuação no jornalismo brasileiro”. Segundo o coordenador, o livro relata os esforços realizados pelas lideranças para a criação e estabelecimento da Ocepar, desde 1971, enfatiza o papel dos pioneiros imigrantes no século XX para a construção do cooperativismo no Brasil. Também há um capítulo sobre a força econômica das cooperativas e seus principais segmentos, bem como da importância do crédito que oferecem. Os capítulos finais são dedicados à sustentabilidade e seus benefícios sociais.

O prefácio do livro foi escrito pelo ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Roberto Rodrigues. ■



O jornalista e escritor Benê Cavechini, durante o lançamento do livro no Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, em 22 de julho

Melhores Empresas
para Trabalhar™

Agronegócio

Great
Place
To
Work.

BRASIL
2021

para quem
nunca para

crédito 360°

**O agro é o setor que
nunca para.**

Conte com o crédito Cresol para
apoiar esse gigante da economia
em todas as fases e estações.



CRESOL



Cooperativismo levado a sério

Para Artur Sawatzky, presidente da Witmarsum, a credibilidade do setor se deve em grande parte ao trabalho feito pela Ocepar

Pedro Sawatzki, pai do atual diretor-presidente da Witmarsum, Artur Sawatzki, foi uma das lideranças que assinaram a ata de constituição da Ocepar, em 2 de abril de 1971. “Nessa época, ele era o presidente da cooperativa e ficou no cargo até os anos de 1977, 1978...”, recorda Artur. Cinquenta anos se passaram e ele acredita que o cooperativismo paranaense evoluiu muito e tornou-se uma referência. “O Paraná é um dos estados onde o cooperativismo está mais desenvolvido, mais planejado, mais organizado, e isso tudo graças ao trabalho que a Ocepar tem feito desde o início”, afirma.

Entre os pontos fortes da atuação da entidade, o presidente da Witmarsum destaca o monitoramento dos indicadores econômicos e financeiros do setor, realizado por meio do Programa de Autogestão. “É fundamental esse apoio que as cooperativas recebem da Ocepar, a transparência, o acompanhamento dos números. Também, o auxílio que é fornecido com objetivo de encontrar soluções para as cooperativas. Muito da credibilidade do cooperativismo paranaense nós devemos ao trabalho sério feito pela Ocepar nesses cinquenta anos da entidade”, ressalta.

Para Artur, a atuação da entidade ganhou mais força ainda com a criação do Sescop/PR, que passou a integrar o Sistema Ocepar no início dos anos 2000. “O Sescop contribuiu para nós avançarmos enormemente no Paraná, com os treinamentos, e eu acho isso muito importante”, frisa.

Artur também está otimista com o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200). “Com certeza, a Ocepar vai contribuir muito ao continuar conduzindo esses planejamentos e trazendo novidades, treinando diretores, gestores, colaboradores, ou seja, incentivando as cooperativas a se profissionalizarem.”

Em sua avaliação, a entidade deve ainda prosseguir encorajando o setor a atuar em intercooperação. “É uma linha tomada há algum tempo e parece que é a melhor solução para diminuir, digamos assim, a con-



Foto: José Fernando Ogura/AEN

corrência entre as próprias cooperativas, com cada uma disputando clientes e mercado. Acredito que um forte trabalho de estímulo à intercooperação, como já vem sendo feito pela Ocepar, irá dar um resultado muito bom”, finaliza.

A cooperativa

Sediada em Palmeira, na região paranaense dos Campos Gerais, a Witmarsum foi fundada em 1952. Em 2020, a cooperativa atingiu faturamento de mais de R\$ 187 milhões, o que representa um crescimento de 28,04% em relação ao montante do ano anterior, e fechou o exercício com 490 cooperados e 170 funcionários. Saiba mais em: <https://www.witmarsum.coop.br/>.

Jubileu de Ouro

Desde a edição de maio, a revista Paraná Cooperativo está publicando matérias alusivas ao Jubileu de Ouro da Ocepar. Nesta série, estão sendo veiculadas as avaliações dos atuais presidentes das cooperativas fundadoras sobre o trabalho desenvolvido pela organização ao longo de sua história. Confira no próximo número o depoimento do presidente da Cooperativa Coagro, Sebaldo Waclawovsky. ■



uniprimebr.com.br

CDCA

CERTIFICADO DE DIREITOS
CREDITÓRIOS DO AGRONEGÓCIO

OS COOPERADOS UNIPRIME CONTAM COM O CDCA:

a linha de crédito voltada para impulsionar a cadeia produtiva do agronegócio.

Confira as vantagens e exclusividades:

- ▶ Isenção de IOF;
- ▶ Taxas diferenciadas;
- ▶ Agilidade na concessão e liberação do crédito;
- ▶ Retorno de parte dos juros pagos na distribuição anual de sobras.



Fale com um gerente Uniprime e saiba mais.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Conexão Frencoop

Senador Oriovisto faz um balanço do primeiro semestre de 2021

Mesmo com as dificuldades ainda impostas pela pandemia causada pelo novo coronavírus, o Senado Federal ampliou suas atividades com votações e debates sobre temas de interesse da sociedade. O senador Oriovisto tem se dedicado às pautas que impactem o próprio sistema político e a recuperação econômica do país. No mês de abril, o senador reapresentou a sua Proposta de Emenda à Constituição 08/2021 (PEC das Liminares). A proposta põe fim às decisões monocráticas em casos de ações de controle concentrado, quando se contesta diretamente a constitucionalidade de um determinado ato normativo, como por exemplo, nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade. “O objetivo é evitar a interferência individual dos ministros do STF nas competências de outros Poderes. Um único ministro não pode contrariar a decisão de todo o Congresso Nacional e do Presidente da República”, explica o senador. A PEC está pronta para ser pautada no Senado.

Ainda em abril, o Senado aprovou o Projeto de Lei (PL) 5.546/2020, de autoria do senador Oriovisto. A matéria autoriza, permanentemente, a realização de assembleias, votações e reuniões dos órgãos deliberativos de associações, fundações, entidades sindicais, condomínios edilícios, organizações religiosas, organizações sociais e organizações da sociedade civil de interesse público, por meio virtual. O PL está na Câmara. Em junho, o Congresso Nacional lançou a Frente Parlamentar Mista Pelo Brasil Competitivo, composta por mais de 200 parlamentares. O senador Oriovisto foi escolhido como vice-presidente. A Frente irá priorizar as reformas tributária e administrativa, além de focar em projetos que melhorem o ambiente de negócios, como a qualificação profissional, a segurança jurídica e a infraestrutura, para conseguir equalizar o “custo Brasil” junto a



Foto: Divulgação

Senador Oriovisto, trabalho intenso com diversas pautas importantes

outros países produtores. “A Frente é uma grande ideia, por isso aceitei de imediato ser vice-presidente. Espero que o trabalho ganhe força. Precisamos acreditar em nós mesmos, na nossa organização, no nosso povo, na educação, na indústria, na agricultura. E somos nós, o povo, que realmente produzimos as riquezas, os serviços e tudo que o Brasil precisa”, ressaltou. Dentre as emendas apresentadas pelo senador Oriovisto, destaca-se a mais recente que inclui a promoção do Ensino Médio em tempo integral na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022.

O mandato do senador Oriovisto tem sido marcado por suas posições firmes e independentes, principalmente contrárias às antigas práticas políticas. Um exemplo foi a manifestação do parlamentar paranaense ao texto da Medida Provisória 1.031/2021, que trata da privatização da Eletrobras. “Sou favorável às privatizações, mas não devemos aprovar a MP da desestatização da Eletrobras com tantos jabutis. Ou temos garantias de que será uma privatização séria, ou temos a

obrigação de derrubar essa matéria”, alertou o senador após a sessão de leitura do parecer da MP. Na condição de vice-líder do Podemos no Senado, Oriovisto também se posicionou enfaticamente contrário ao aumento do fundo eleitoral e orientou os senadores do partido a também votarem contra. O aumento foi incluído de última hora, por meio de nova regra na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022. “É inadmissível elevar a verba pública destinada ao financiamento de campanhas eleitorais de R\$ 2,03 bilhões para R\$ 5,7 bilhões, em meio à pandemia”.

Comissões parlamentares

Atualmente, o senador é membro da CAE; CCJ; CI; CMO; CTRCC; FPTGP GPCHINA. Os senadores do Paraná não são membros da CPI da COVID-19, mas o senador Oriovisto participa da Comissão Temporária COVID-19, cujo objetivo é o futuro, é saber como o Brasil irá se tornar autossuficiente na produção de vacinas, por exemplo. O senador Oriovisto também integra a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Deputado Nishimori na defesa do cooperativismo e do agronegócio brasileiro

O deputado federal Luiz Nishimori é membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop e tem desenvolvido um trabalho importante na defesa do agronegócio brasileiro, com benefícios diretos para a balança comercial do país.

Nishimori é paranaense, nascido em Marialva, cidade em que administrou empresas de sementes e insumos agrícolas, onde fica localizada sua fazenda de produção agrícola até hoje. Por incentivo de amigos e da colônia japonesa do Paraná, surgiu o primeiro convite para participar ativamente da política. No início, Luiz Nishimori não se imaginava trabalhando com política, mas seu espírito de liderança e serviço o fizeram aceitar o convite, para fazer a diferença em seus municípios de atuação. Ele aceitou o desafio e, ao longo desses 18 anos de vida pública, o parlamentar já cumpriu dois mandatos como deputado estadual e está cumprindo seu terceiro mandato como deputado federal. Com uma atuação política municipalista, voltada para a agricultura, saúde, infraestrutura e desenvolvimento da economia, Nishimori vem realizando um trabalho que tem transformado a realidade de muitos municípios e melhorado a qualidade de vida da população.

O parlamentar atualmente é presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Pescado; presidente do Grupo Parlamentar Brasil Japão; coordenador

da Comissão de Segurança no Campo da Frente Parlamentar da Agropecuária; membro da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo e participa de outras Frentes e Comissões da Câmara dos Deputados.

Com uma atuação dinâmica e voltada ao progresso econômico do país, Nishimori tem desenvolvido relações internacionais, promovendo os produtos brasileiros no mercado asiático. Dentre suas últimas realizações está a abertura de mercado para carnes suínas e bovinas do Brasil, além do aumento da venda de grãos e frutas tropicais. Desde que iniciou suas atividades no

campo, Luiz Nishimori fez questão de se associar às cooperativas da região. Segundo o parlamentar, o cooperativismo é muito importante para o crescimento econômico do país, pois gera empregos e desenvolvimento regional. “Há uma frase que gosto muito, e que diz: ‘sozinhos vamos mais rápido, mas juntos chegamos mais longe’ e esta frase define a atuação das cooperativas. Quando nos juntamos pensando no bem coletivo, conseguimos agregar valor aos nossos produtos, promover crescimento ao setor em que atuamos, e ainda reduzir as desigualdades sociais. O cooperativismo gera emprego, renda e crescimento para os setores nos quais atua”.



Nishimori: “sozinhos vamos mais rápido, mas juntos chegamos mais longe”

Foto: Agência Câmara



Lupion destaca importância da participação dos jovens nas cooperativas

As 59 cooperativas agropecuárias do estado do Paraná responderam em 2020, ano de pandemia da covid-19, com um aumento de cerca de 40% no faturamento, muito disso por causa da atuação dos jovens. A opinião é do deputado federal Pedro Lupion (DEM-PR), ao comentar o assunto no podcast “Somos Líderes”, da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). “Os jovens que crescem no ambiente cooperativo já entendem as vantagens de se associar, de vender em conjunto, ter uma entidade maior que te representa e da divisão dos lucros lá na frente”, afirma o deputado. Isso, na opinião dele, permite uma visão e um trabalho diferenciado, inclusive na gestão das cooperativas.

Lupion lembra ainda que boa parte dos mais de 200 mil trabalhadores cooperados no ramo agropecuário no estado do Paraná são jovens, que ocupam também espaços de gestão nas cooperativas. “Eles vêm com uma visão de mundo diferente, do tamanho do agronegócio, de como o cooperativismo gera

Foto: Divulgação



Deputado Pedro Lupion, “o jovem vem com uma visão de mundo diferente”

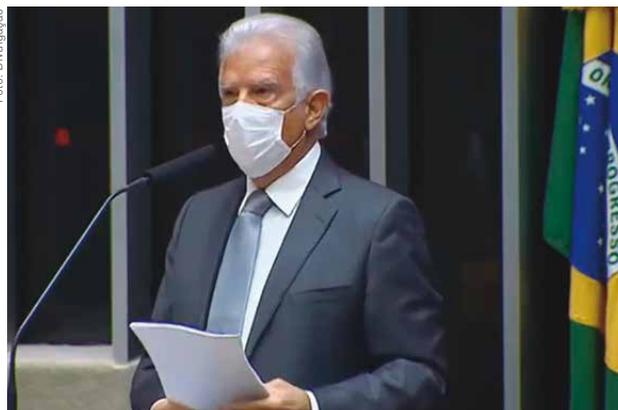
empregos, renda e pode mudar o cenário de um país. Chegam com uma bagagem de conhecimentos diferenciada, que traz inovação ao negócio”, finalizou.

Câmara aprova projeto que barra supersalários no serviço público

A Câmara dos Deputados aprovou no mês de julho o projeto de lei (PL 6726/2016) que barra os supersalários no serviço público e que vai gerar uma economia que pode variar de R\$ 3 bilhões a R\$ 10 bilhões por ano. Para o relator da matéria, deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR), a votação premia todo um trabalho que contou com um debate franco junto às categorias e o envolvimento de vários setores do meio político e da sociedade no combate aos privilégios. O projeto estabelece uma só regra para todos os poderes da República e valerá para União, estados e municípios. Agora a matéria passará pela apreciação final do Senado. “Não é possível mais admitir que, por meio centenas de ‘penduricalhos’ dos mais variados tipos, uma pequena casta chegue a receber salários de mais de R\$ 100 mil por mês. Barramos centenas desses auxílios, que agora não podem mais fazer com que os salários ultrapassem o teto. Se não está nessa lista, o auxílio vai passar pelo corte. É bom que fique claro que não estamos estabelecendo o valor que deve ser pago para cada auxílio e sim criando travas que impedem que essas verbas indenizatórias ultrapassem de forma escandalosa e sem critérios o teto constitucional para permitir o pagamento dos chamados supersalários”, explica Rubens Bueno.

A espera é longa e vem desde 2016, quando o projeto (PL 6726/2016) que barra os supersalários no serviço público foi apresentado. Em 2018, após passar pelo Senado, recebeu na Câmara parecer favorável

Foto: Divulgação



Deputado Rubens Bueno

do deputado Rubens Bueno, que incluiu travas para limitar as chamadas verbas indenizatórias, que são autorizadas pela Constituição a ultrapassar o teto de R\$ 39,2 mil.

“Nesse sentido, por exemplo, o auxílio-alimentação só pode ultrapassar o teto em 3%. Antes, não havia qualquer limite. Alguns recebiam R\$ 500 e outros até R\$ 4 mil, sendo tudo permitido ultrapassar o teto. Agora, estabelecemos uma uniformidade para isso, com o objetivo de barrar abusos”, finalizou Rubens Bueno.



Cooperativismo

Troca e reciprocidade de mais de 16 mil cooperados, que compartilham o mesmo amor pela terra e juntos, levam comida para a mesa de milhares de lares.



cocamar

ACP homenageia o Sistema Ocepar

Honraria destacou a contribuição da entidade de representação do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico do estado

No Dia Nacional do Comerciante, celebrado em 16 de julho, o Sistema Ocepar foi homenageado em solenidade realizada na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), em Curitiba (PR). A honraria foi recebida pelo presidente da entidade, José Roberto Ricken, durante a cerimônia, que teve o número de participantes restrito devido à pandemia. Em seu discurso, o presidente da ACP, Camilo Turmina, fez referência ao patrono da entidade, o Barão do Cerro Azul, ao justificar a homenagem: “fazemos esta homenagem por sua importante contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do Paraná e pela liderança do presidente José Roberto Ricken frente à coordenação do G7, grupo de entidades do setor produtivo que muito nos honra participar, e pelo trabalho que vem realizando no cooperativismo paranaense”, destacou. Ricken recebeu uma placa alusiva à data das mãos de Turmina e dos ex-presidentes da ACP, Gláucio Geara e Ardison Akel, atual presidente da Junta Comercial do Paraná (Jucepar). Além do Sistema Ocepar, foram homenageadas as empresas Futurama Imóveis e a EBanx – Inovação.

Ricken dedicou a homenagem ao cooperativismo e a todas aquelas pessoas que contribuem para o crescimento do Paraná. “Divido com todas as cooperativas do Paraná, às quais tenho a honra de servir como presidente executivo do Sistema Ocepar”. Segundo ele, “no cooperativismo acreditamos na cooperação como uma ação mais nobre do que a competição. Competir é necessário, mas cooperar é o que faz a diferença. Sozinho podemos ir mais rápido, mas juntos vamos mais longe. Este é um dos princípios fundamentais que praticamos. As cooperativas têm uma grande missão, que é organizar economicamente as pessoas, para que elas tenham mais oportunidade e, assim, possam ter mais renda e conquistar uma condição social melhor e ajudar a movimentar toda economia, inclusive o comércio. Não fazemos distinção dessas oportunidades,



O presidente José Roberto Ricken recebeu uma placa alusiva à data das mãos de Camilo Turmina, atual presidente da ACP, e dos ex-presidentes da Associação, Gláucio Geara e Ardison Akel, atual presidente da Junta Comercial do Paraná (Jucepar)



seja no campo ou na cidade. Para nós, não existe mais o rural e o urbano, o importante é promover o desenvolvimento das pessoas, onde quer que elas estejam. Nosso compromisso é com o desenvolvimento local, regional. Todo resultado gerado por uma cooperativa fica na cidade em que ela está localizada”, lembrou.

O Dia do Comerciante foi instituído em 16 de julho de 1953 pelo então presidente do Senado, senador João Café Filho, em memória à data de nascimento de José Maria Lisboa, o Visconde de Cayru, pioneiro do empreendedorismo no Brasil. Graças à influência exercida por Lisboa sobre Dom João VI em 1808, os portos brasileiros foram abertos ao comércio nacional e internacional. ■

Fotos: Cassiane Zambão

Plano Safra

A gente coopera,
o campo prospera.

São **R\$ 38 bilhões**
do **Plano Safra**
2021/2022
disponíveis para:

- Custeio
- Comercialização
- Industrialização
- Investimento
- CPR Rural

Traga seu projeto
para análise e avaliação
na sua agência
mais próxima.

Aqui o agronegócio rende um mundo melhor.

Saúde e preservação ambiental

Unimed Ponta Grossa e Parque Vila Velha firmam parceria com o propósito de oferecer uma nova experiência aos visitantes da Trilha dos Arenitos

Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa



A Trilha dos Arenitos do Parque Vila Velha vai ganhar o “sobrenome” da maior cooperativa médica do Brasil e, em breve, passará a se chamar “Trilha dos Arenitos Unimed Ponta Grossa”. Esse é o resultado da parceria comercial firmada pela cooperativa com a Soul Vila Velha, concessionária do Parque. “Essa parceria vai propiciar aos nossos visitantes uma nova experiência, com pontos especiais para descansar e recarregar as energias na trilha principal dos Arenitos, que tem 1.100 metros e leva até a nossa famosa Taça”, explica Leandro Ribas, gestor da Soul Vila Velha.

Segundo Eduardo Bacila de Sousa, diretor-presidente da Unimed Ponta Grossa, a parceria faz parte das novas estratégias socioambientais da cooperativa, que busca investir em ações que integrem mudanças de hábitos, promoção à saúde e conscientização ambiental. “Trata-se de uma iniciativa inédita no Sistema Unimed. Somos uma cooperativa de saúde que tem como missão cuidar das

pessoas. E entendemos que cuidar das pessoas também é poder, de alguma forma, cuidar de onde elas vivem. Com essa parceria, reforçamos a conexão entre nosso propósito e um dos princípios do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.”, destaca.

Desde que foi reaberto, em setembro do ano passado, já sob a gestão Soul, o Parque Vila Velha tem sido um dos atrativos naturais mais procurados nas regiões de Curitiba e dos Campos Gerais. “O turismo regional ao ar livre está na lista de prioridades das pessoas, que querem manter o distanciamento, mas não o isolamento, pois estão em busca de ar puro, segurança, contemplação e diversão. É isso o que oferecemos no parque”, completa Ribas.

Benefícios a longo prazo

Contribuir com a conservação de biomas e valorizar a biodiversidade regional tem sido pauta crescente na iniciativa privada nos últimos anos. Além de toda a atenção à consciência ambiental, essa ini-

ciativa busca incentivar a reflexão a respeito do autocuidado.

“É sabido que a interação com a natureza e momentos ao ar livre são benéficos para nossa saúde física e emocional. A pandemia da Covid nos impôs muitas limitações nesses aspectos. Ao unirmos o que a cooperativa acredita com o que o parque proporciona vai trazer muitos benefícios à comunidade, como o resgate de hábitos saudáveis e a importância de cuidarmos também da nossa saúde mental. Não somente neste momento conturbado, mas que possamos estender essas práticas para o pós-pandemia também”, observa o presidente da cooperativa médica.

Aproveitando esse movimento, 100% associado à saúde e ao bem-estar das pessoas, a Unimed Ponta Grossa firmou essa parceria com o Parque Vila Velha. Além de emprestar o nome, a cooperativa estará com a marca presente em toda a sinalização da trilha principal dos Arenitos e criará espaços de interação e contemplação pelo caminho. ■

Crédito para o agronegócio

Há três anos, a Uniprime vem oferecendo uma alternativa de financiamento para apoiar um importante segmento. Trata-se do CDCA, um título que atende empresas com atividades relacionadas ao setor agropecuário

O agronegócio é um dos principais pilares da economia no Brasil. Os produtos que vêm do campo geram emprego e riqueza, tornando o agro um setor econômico fundamental para o país.

Boa parte desse sucesso se deve ao crédito rural, mecanismo que oferece meios de crescimento para quem atua no ramo. Este tipo de financiamento ajuda associações, cooperativas e produtores rurais a aumentar suas operações, financiar e reduzir os custos na agricultura e na pecuária, realizar investimentos e otimizar os processos de comercialização de produtos agropecuários.

Conectada com os anseios de seus cooperados, há cerca de três anos a Uniprime aderiu à sua variedade de produtos e serviços uma linha de crédito ligada ao agronegócio. Trata-se do Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), um título de crédito, instituído pela Lei Federal 11.076, que pode ser emitido por cooperativas de produtores rurais e outras Pessoas Jurídicas que atendem empresas que exercem alguma atividade ligada diretamente à produção agropecuária.



Foto: Assessoria Uniprime

Antonio Hernandes, diretor-superintendente da Uniprime: não há cobrança de IOF no empréstimo, juros são mais baixos e há retorno nas sobras

“Na prática, significa que uma empresa que vende produtos agrícolas, por exemplo, utilize o documento denominado Nota do Produtor Rural como embasamento para a emissão de um CDCA, que é o objeto do financiamento. A partir do CDCA, a Uniprime concede o crédito com todos os benefícios que a cooperativa oferece”, explica Antonio Hernandes, diretor-superintendente da Uniprime.

Entre os benefícios do CDCA está a isenção do IOF. “A empresa que faz a operação conosco não tem a cobrança do IOF no empréstimo, além dos juros baixos e do retorno nas sobras”, ressalta Hernandes. Vale lembrar que a dis-

tribuição das sobras é um dos diferenciais mais significativos entre um sistema financeiro tradicional e uma cooperativa de crédito, e refere-se aos resultados que são divididos entre todos os cooperados de forma proporcional à movimentação de cada um.

Além da isenção do IOF, o CDCA caracteriza-se por ser uma fonte de financiamento adequada às demandas sazonais do agronegócio. Com taxas bastante atrativas, o cooperado tem ainda agilidade na concessão e liberação do crédito. ■

Uniprime

A Uniprime é uma cooperativa de crédito, inicialmente constituída por médicos, que hoje atua com todos os profissionais da área da saúde, empresas, empresários e profissionais liberais. Possui mais de 30 mil cooperados e 33 agências nos estados do Paraná e de São Paulo. ■



Para saber mais sobre o CDCA, procure uma Agência Uniprime mais próxima em www.uniprimebr.com.br/#agencias.

Prêmios para quem produz

Campanhas de seguro e consórcio do Sicoob Unicoob vão sortear carro e trator 0 km



Quem trabalha no campo sabe que uma boa colheita não depende só do investimento nos melhores recursos e técnicas de plantio. Investir em um seguro agrícola também é essencial para garantir tranquilidade em qualquer época do ano e amenizar possíveis prejuízos causados por intempéries da natureza.

Pensando nisso, a Unicoob Corretora, o Sicoob Central Unicoob e a Sancor Seguros lançaram um produto que oferece coberturas adequadas a esse público. São duas modalidades para venda exclusiva do Sistema Sicoob Unicoob, com taxas atrativas e diferentes níveis de cobertura.

O seguro agrícola Sancor Sicoob pode ser contratado por todos os produtores, mesmo que efetuem o plantio da safra com recurso próprio. Já o produto personalizado é exclusivo para aqueles que contratam o custeio com o Sicoob Unicoob. Ambos os produtos consideram a produtividade esperada baseada na média histórica do IBGE, podendo ter diferentes níveis de cobertura, possibilitando ainda um incremento de até 20% na produtividade esperada para o produto personalizado.

Máquina de negócios

Além das vantagens de adquirir o seguro na Unicoob Corretora, o cooperado pode ainda concorrer a um trator agrícola de rodas da marca New Holland, zero km, no valor de R\$ 230 mil. Para participar, o cooperado precisa contratar o Seguro Agrícola Sancor, com cobertura de perda de safra. A cada 50 hectares segurados, ele tem direito a um cupom.

A quantidade de cupons é duplicada se o cooperado tiver lavoura segurada financiada por uma das cooperativas filiadas ao Sicoob Central Unicoob. Os segurados podem participar até o dia 30 de dezembro. Mais detalhes da campanha podem ser conferidos no site: <https://agricola.unicoobcorretora.com.br/home>.

Consórcio premiado

Além de seguro agrícola, os cooperados do Sicoob Unicoob também podem adquirir cotas de consórcio e, com isso, participar de uma campanha da Unicoob Consórcios que vai sortear um Toyota Yaris novinho. A ação, que começou no dia 14 de junho, segue até 30 de dezembro. Para participar, é preciso contratar uma ou mais cotas de consórcio, diretamente em qualquer uma das agências das cooperativas filiadas ao Sicoob Central Unicoob.

A cada cota de consórcio de R\$ 5 mil até R\$ 50 mil adquirida pelo cooperado, será gerado um cupom, desde que esteja adimplente na data do sorteio. A cada R\$ 50 mil contratados, desde que respeitados os critérios anteriores, será concedido um cupom extra. Para conferir mais detalhes da campanha, é só acessar: <https://premiado.consorciounicoob.com.br/home>. ■

Potencializando a atividade empresarial

Cresol e Faciap assinaram convênio com o objetivo de apoiar e fortalecer a atividade associativa. Empresas paranaenses terão acesso a condições exclusivas no portfólio de soluções da cooperativa de crédito

A Cresol e a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap) oficializaram, no dia 13 de julho, um contrato de parceria comercial. O convênio foi assinado na sede nacional do Sistema Cresol Baser, em Francisco Beltrão, sudoeste do estado, pelo diretor de Negócios da Cresol, Pablo Guancino, pelo diretor de Comunicação e Relacionamento, Luiz Panzer, e pelo presidente da Faciap, Fernando Moraes.

A parceria comercial para negócios consiste em apoiar e fomentar o fortalecimento da atividade associativa, visando ao desenvolvimento e à potencialização da atividade empresarial em todo o Paraná.

De acordo com o diretor de Negócios da Cresol, Pablo Guancino, a partir dessa iniciativa, todo o Sistema Faciap e empresas sócias às associações comerciais e empresariais do Paraná terão acesso a condições exclusivas nos produtos e serviços do portfólio da Cresol. A Faciap representa aproximadamente 300 associações comerciais em um universo de mais de 60 mil empresas em todo o estado. A entidade é uma das maiores instituições do Sistema no Brasil, com atuação em 75% dos municípios paranaenses.

“Estamos sempre ao lado do nosso cooperado, em

Fotos: Assessoria Cresol



Convênio foi firmado na sede da Cresol, em Francisco Beltrão (PR)

todos os momentos, e o empresário tem uma atenção especial das nossas equipes. Com certeza, essa parceria irá somar muito para a Cresol, Faciap, coordenadorias regionais e associações comerciais do Paraná, onde, juntos, vamos promover o desenvolvimento de toda atividade empresarial do estado”, destacou o diretor de negócios da Cresol.

“Ter a Cresol como parceira, uma cooperativa de crédito que tem na sua essência o relacionamento humanizado com o cooperado, nos deixa muito confiantes para o fortalecimento dos empresários paranaenses”, disse o presidente da Faciap, Fernando Moraes.

O evento reuniu líderes empresariais e autoridades de ambas as entidades, e teve ainda a presença de diretores do Sebrae e do presidente da Associação Empresarial de Francisco Beltrão, Tarsizio Bonetti. ■



Assinaram o contrato, o presidente da Faciap, Fernando Moraes, o diretor de Negócios da Cresol, Pablo Guancino, e o diretor de Comunicação e Relacionamento, Luiz Panzer

Soluções digitais EM CAPACITAÇÃO

Sicredi investe no uso de tecnologia na formação de colaboradores durante a pandemia. Além disso, também está promovendo a geração de emprego e renda

A pandemia da Covid-19 acelerou o processo de transformação digital em empresas e instituições em todo o mundo. Nesse cenário, o Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, reforçou o uso de soluções digitais vistas como alternativas de educação corporativa junto aos colaboradores. Somente em 2020, investiu mais de R\$ 1 milhão em programas de capacitação e desenvolvimento executados com 13 mil colaboradores nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Somado a esse recurso, as 31 cooperativas que atuam nos três estados também realizaram outros investimentos em formação.

De acordo com o gerente de Gestão de Pessoas da Central Sicredi PR/SP/RJ, Marcos Antonio Primão, um dos processos desafiadores da transformação digital foi a capacitação com os colaboradores que trabalham nos caixas das agências físicas. A formação on-line envolveu mais de 3,4 mil pessoas, distribuídas em 90 turmas, e contou com 350 horas de treinamento. “Todo o esforço e a adaptação foram necessários para levar aos nossos colaboradores a operacionalização do novo sistema, que tem como objetivo principal manter um serviço de qualidade para o nosso associado. A formação foi toda voltada para transformar o atendimento em relacionamento de negócios”, afirma.

Durante a pandemia, a instituição financeira cooperativa ainda mantém o reforço às ações com a plataforma “Sicredi Aprende”. A ferramenta interativa tem potencializado o aprendizado dos colaboradores desde o primeiro dia de traba-

lho, além de incentivar o protagonismo e o desenvolvimento de habilidades. E, com o intuito de minimizar os impactos da pandemia nos colaboradores, o Sicredi atuou com o programa “Gente que coopera cuida”, voltado ao bem-estar das equipes com ações estratégicas por meio da instrumentalização e capacitação no trabalho remoto, além de ações de apoio à saúde emocional.

Para Primão, o uso da tecnologia aliando formação técnica com ações humanizadas refletem os diferenciais do cooperativismo, tanto para os colaboradores quanto na sociedade. “O Sicredi não adotou nenhuma medida junto às portarias emitidas pelo governo federal. Optamos por não reduzir os salários e a carga horária, nem suspender ou interromper contratos de trabalho devido à crise. Esse movimento gerou mais confiança e tranquilidade às nossas equipes, o que impacta diretamente no atendimento aos nossos associados. Além disso, em 2020, as cooperativas que atuam no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro foram responsáveis por um aumento de mais de 11% em seu

quadro de pessoal, com a criação de 185 novos empregos. Uma atuação que expressa nosso propósito de trabalhar para geração de emprego e renda, e uma sociedade mais próspera”, finaliza. ■



Um dos maiores desafios foi o treinamento dos caixas das agências físicas. Foram mais de 3,4 mil pessoas, distribuídas em 90 turmas, com 350 horas de treinamento

Cooperativa Bom Jesus completa 69 anos de história

No dia 13 de julho a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus completa 69 anos de história, com desenvolvimento e transferência de tecnologia aos seus associados.

A sua história começou com 18 empreendedores rurais que vislumbravam no cooperativismo a possibilidade de crescimento. A Bom Jesus era uma cooperativa de consumo, onde os produtores buscavam um melhor poder de barganha/compras.

Sua sede, desde a fundação na Colônia Municipal, na Lapa, posteriormente foi levada para o centro da cidade, onde permaneceu até 1966. Com potencial ampliado, passou a funcionar na Vila São José. Com crescimento constante e visando uma maior comodidade aos seus sócios, a partir de 1989 sua Sede foi transferida para o endereço atual, as margens da Rodovia do Xisto, no trevo ligando São Mateus do Sul, Porto Amazonas e Campo do Tenente.

A partir do ano de 2005, passou a se chamar Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e hoje está presente com 22 unidades em 13 municípios espalhados no sudeste paranaense e planalto norte catarinense, sendo: Lapa, Contenda, Quitandinha, Balsa Nova, Palmeira, São João do Triunfo, Irati, Rebouças, Mallet, Paulo Frontin, São Mateus do Sul e Antonio Olinto, no Paraná; e Mafra, em Santa Catarina. Possui também uma Fazenda Experimental e uma Fábrica de Rações, com capacidade de produção de 20 toneladas/hora, rações para bovinos de leite, bovinos de corte, equinos, caprinos, ovinos, suínos, aves e coelhos levando a marca Fibra.

Atua no recebimento de soja, milho, feijão, trigo e cevada, levando toda tecnologia aos produtores com assistência técnica e insumos no tratamento de diversas culturas e agora com novos negócios em parceria com as empresas Saframax, Turim, Verion, Becker e Stihl, na venda de equipamentos agrícolas.

Sócia da Cooperativa Central Coonagro, e intercooperação na Maltaria Campos Gerais com as Cooperativas Agrária (Guarapuava), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e Frísia (Carambeí).

Atua também na captação de leite na região, auxiliando na assistência técnica e trabalhando em processo de intercooperação com as Cooperativas Frísia e Castrolanda.

Com mais de 5.700 associados, a Cooperativa Bom Jesus vem apresentando avanços importantes no seu balanço econômico, com investimento em 2020 que chegaram a mais de R\$ 70 milhões na região com destaque a nova unidade de recepção de cereais em Palmeira (adquirida da FTG); a construção de nova unidade recepção de cereais em Mafra, sendo a primeira unidade da Bom Jesus no planalto norte catarinense; e novo sistema de ERP (Enterprise Resource Planning) voltado a gestão da Cooperativa, entre outros.

Registrando um crescimento de 29,7% no último ano, com faturamento recorde de R\$ 988 milhões. Com foco na gestão democrática e responsável, profissionalismo e transparência, no desenvolvimento socioeconômico do associado e na responsabilidade ambiental com sustentabilidade, sua visão é ser líder do mercado agropecuário da região e chegar na casa de 1,1 bilhão até 2022.

69
anos

Tradição, Respeito e
Constante Evolução



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

REINO UNIDO

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou, no dia 7 de julho, de uma reunião virtual com Lisa Weedon, c​onsul-geral interina do Reino Unido em São Paulo, e com o c​onsul honorário do Reino Unido em Curitiba, Adam Patterson, quando foram abordadas possíveis oportunidades para fortalecer as rela​ções entre as cooperativas paranaenses e o Reino Unido. Ricken falou sobre a atua​ção das cooperativas nos mais diferentes segmentos e aproveitou para frisar o compromisso que o setor tem com tr​ês pilares importantes: o desenvolvimento social, econ​ômico e o respeito ao meio ambiente. O dirigente tamb​ém falou sobre as áreas em que as cooperativas do estado atuam e lembrou que elas hoje exportam para mais de 120 pa​íses, dentro de todas as exig​ências ambientais e sanitárias.

POLÍTICA AGRÍCOLA

Com a finalidade de avaliar o Plano Safra 2021/22 na vis​ão do setor cooperativista paranaense, avan​ços e necessidades, foi realizada, no dia 14 de julho, uma reuni​ão virtual entre o Sistema Ocepar e o novo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SPA/Mapa), Guilherme Soria Bastos Filho, o diretor do Departamento de Crédito e Estudos Econ​ômicos, Wilson Vaz de Araujo, e o coordenador-geral de Crédito Rural, Antonio Luis Machado de Moraes, da SPA. No dia 16 de julho, o novo secretário voltou a se reunir com representantes da entidade e de mais 20 cooperativas paranaenses, para debater as perspectivas sobre o recebimento e comercializa​ção de safra das cooperativas do Paraná para a cultura de milho. O encontro foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Reymundo Stravale

RELA​ÇÕES PARLAMENTARES

O Sistema Ocepar criou, neste ano, a Coordena​ção de Rela​ções Parlamentares, vinculada à Ger​ência de Desenvolvimento T​écnico (Getec) e sob a responsabilidade da advogada Daniely Andressa da Silva. O objetivo da nova área é fazer o acompanhamento das mat​érias de interesse do cooperativismo em discuss​ão, tanto no Congresso Nacional como na Assembleia Legislativa do Paraná. Tamb​ém das leis publicadas no âmbito do executivo (federal, estadual e municipal) e de outros assuntos que impactam no setor. O resultado desse trabalho est​á sendo divulgado por meio de um Informe Semanal, publicado sempre às sextas-feiras, destacando os temas mais recentes que estiveram em evid​ência e que est​ão sendo monitorados. A primeira edi​ção foi veiculada no dia 12 de julho e todos os n​úmeros est​ão sendo replicados no Informe Paranaense Cooperativo diário.



Foto: Divulgação

CONEXÃO COOP

Um site onde é possível encontrar, em um mesmo lugar, produtos e servi​ços de qualidade e exclusivos que v​ão dar um norte para todas as cooperativas. É assim o ConexãoCoop, lan​çado pelo Sistema OCB no dia 26 de julho, durante a abertura da Semana que levou o nome do portal. O lan​çamento contou com a participa​ção do presidente Márcio Lopes de Freitas, da gerente geral da OCB, Tânia Zanella, cooperativistas e do co-fundador da HSM e autor de bestsellers como Gest​ão do Amanhã, José Salibi Neto. Entre os destaques da ferramenta virtual est​á o calendário de eventos, que registra as iniciativas voltadas ao acesso a mercados, tanto os realizados pelo Sistema OCB quanto os promovidos por entidades parceiras. Além disso, tamb​ém mostra as oportunidades de feiras e missões, nacionais e internacionais, com os respectivos links para inscri​ção. Acesse: <https://conexao.coop.br/>.

ACIMA DAS EXPECTATIVAS

Nem mesmo a pandemia desanimou as cooperativas que querem melhorar a própria gestão. É que o novo ciclo do Programa Nacional de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC - 2021) recebeu um recorde de inscrições, superando todos os anteriores. No dia 30 de junho, quando o período de inscrições terminou, o sistema registrou 310 cooperativas inscritas, quantidade 14% maior do que a do ano passado. “Esse número mostra que, ano após ano, as cooperativas vão se apropriando mais e mais de todos os serviços que o Sescoop pode oferecer a elas. Estamos muito felizes com essa participação”, comentou o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile. As 100 primeiras classificadas vão receber a visita virtual da banca examinadora e, no dia 7 de dezembro, ocorrerá a entrega do Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão, que é vinculado ao PDGC.



Foto: Divulgação

INOVAÇÃO NO COOPERATIVISMO

O superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, ministrou uma palestra, por uma hora e meia, sobre o Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense aos alunos do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, no dia 2 de julho. “O Programa de Inovação tem como objetivo incentivar a cooperativa à modernização em todos os aspectos. Nosso foco é corrigir o que precisa ser corrigido e melhorado de forma prática. A cooperativa dentro do Programa de Inovação indica os agentes que vão trabalhar internamente e nós os treinamos. O Sescoop/PR, por meio de iniciativas de treinamento e parcerias, oferece condições para que essas pessoas fiquem conectadas com a realidade do mercado e com os movimentos de inovação”, frisou Boesche. O curso é uma iniciativa do Sistema Ocepar, executada por meio do Sescoop/PR, e em parceria com o Isae.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A parceria entre o Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, e a Ceilin - Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas de Curitiba vai oportunizar o ensino de idiomas aos empregados das cooperativas do Paraná. Serão oferecidas 15 possibilidades de aprendizado, entre as quais inglês, espanhol, italiano, alemão e português para estrangeiros. O assunto foi discutido no dia 13 de julho com 80 agentes de cooperativas. Segundo o coordenador do Sescoop/PR, Leandro Macioski, essa parceria é a realização de um sonho antigo e atende a uma demanda das cooperativas, já que o aprendizado de línguas estrangeiras ajuda a abrir portas para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. “As cooperativas atuam em mercados internacionais e muitos profissionais necessitam desse conhecimento para o exercício das suas atividades”, complementa.

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO

O Sistema Ocepar está disponibilizando um acervo digital com as dissertações dos programas de mestrado apoiados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e todas as edições da Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico. A ideia é ampliar o acesso a informações e a diversas referências acadêmicas, criando formas de interação com o público, provocando novas experiências com trilhas digitais. “Nosso objetivo é preservar e disseminar o conhecimento trazido nos trabalhos acadêmicos, seus impactos e resultados junto às sociedades cooperativas, divulgando a um número maior de pessoas esse legado de pesquisas e estudos”, afirma o coordenador do Sescoop/PR, Leandro Macioski. O conteúdo pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <http://www.paranacooperativo.coop.br/acervo/>.

PERDAS NO COOPERATIVISMO

No início de julho, o cooperativismo paranaense lamentou o falecimento de duas lideranças do setor. O presidente da Cooperativa Coasul, Paulino Fachin (foto), morreu no dia 8, aos 71 anos. Ele estava afastado do cargo para tratamento de saúde. Fachin também foi diretor da Ocepar e coordenador do Núcleo Sudoeste. Incentivador do cooperativismo na região, presidiu a Coasul desde 1976 e foi um dos fundadores da cooperativa central Frimesa, na época Sudcoop, e, por sua determinação, tornou-se uma forte liderança do setor na região. Em 2009, ele foi homenageado pelo Sistema Ocepar com o Troféu Ocepar. Já no dia 9 de julho, faleceu o engenheiro agrônomo e ex-diretor executivo do Centro de Pesquisas da Ocepar e, mais recentemente, da Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, Ivo Marcos Carraro, aos 67 anos, em decorrência de um câncer.



Foto: Ricardo Possi / Assessoria Sistema Ocepar

PERSPECTIVA DE NOVO RECORDE

O ano de 2020 foi o melhor da trajetória de 39 anos da Credicoopavel. Mas os resultados alcançados nos seis primeiros meses de 2021 revelam que novos recordes estão muito perto de ser estabelecidos. É isso o que mostrou pré-assembleia realizada no dia 16 de julho, com a presença de diretores e de cooperados. Os números foram apresentados pelo presidente da cooperativa, Dilvo Grolli (foto). No dia 30 de junho de 2020, a carteira de empréstimos somava R\$ 210,7 milhões. Já em 30 de junho último, o valor chegava a R\$ 300 milhões. Se a boa fase do agronegócio persistir, a projeção de empréstimos para 2021 é de R\$ 380 milhões. Os depósitos à vista aumentaram 148% na comparação dos números de 30 de junho de 2020 e 30 de junho de 2021. Já o resultado financeiro chegou a R\$ 15 milhões, no ano passado, e no primeiro semestre de 2021 já está em mais de R\$ 10 milhões, com projeção de R\$ 18 milhões no último dia útil de dezembro.



Foto: Assessoria Credicoopavel



DIVANIR HIGINO
PRESIDENTE EXECUTIVO

Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Coopagrícola

RESULTADOS PROMISSORES

Nos dias 14 e 15 de julho, a Cocamar reuniu os cooperados para realizar a prestação de contas do primeiro semestre. O primeiro dia contou com 1,2 mil produtores conectados no canal da cooperativa e o segundo registrou mais de 2 mil cooperados. Em síntese, houve expressivo aumento de participação de mercado em todas as regiões, em especial no que se refere a 1,828 milhão de toneladas de soja recebido na safra 2020/21, um recorde, frente a 1,701 milhão de toneladas do ciclo anterior, o maior volume até então. Em relação ao milho de inverno, por conta da estiagem e das geadas, o recebimento deve ficar abaixo do orçado, que era de 1,650 milhão de toneladas. Já a previsão para o trigo foi mantida em 90 mil toneladas, podendo chegar a 100 mil. Quanto ao faturamento, dos R\$ 8,127 bilhões previstos para o ano, R\$ 5,473 bilhões já se encontravam consolidados.

LAVOURA VIRTUAL

A Coopagrícola, com o objetivo de atender as necessidades de informações dos produtores, lançou a Lavoura Virtual, uma plataforma em que estarão registradas, em vídeos, no período de julho a outubro de 2021, todas as fases de desenvolvimento das culturas de trigo e cevada nos campos demonstrativos da cooperativa, com o manejo específico recomendado para cada uma, até chegar nos resultados de colheita. A ênfase será dada principalmente à cultura da cevada pois, com a entrada da Coopagrícola no Projeto de Maltaria dos Campos Gerais, será necessário aumentar as áreas de plantio, orientando e incentivando o produtor a implantar esta cultura, que é bastante promissora e vai agregar muito valor à região, mas sem deixar de incentivar o plantio de trigo, uma cultura que tem dado muito resultado para o produtor e para a cooperativa.

Com a **Dental Uni**
o seu tratamento
odontológico 
não para!

Você pode fazer qualquer
procedimento não coberto por
seu plano, com valor de tabela,
em até **12x sem juros!**

Saiba mais em nosso
site **dentaluni.com.br**



Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

“Um fato de muito orgulho ter sido o primeiro presidente da Ocepar. Já tínhamos um cooperativismo importante no Paraná, mas que não estava devidamente estruturado. Por isso, a Ocepar foi concebida como organização de integração das cooperativas em 1971”

GUNTOLF VAN KAICK
Primeiro presidente da Ocepar



Foto: Divulgação

“Estamos certos de que a cooperação é a forma mais correta de defesa do associado e tem sido através do cooperativismo que encontramos uma grande parte das soluções para os diversos setores da economia”

BENJAMIN HAMMERSCHMIDT (IN MEMORIAM)

Ex-presidente da Ocepar em artigo publicado no jornal Paraná Cooperativo de março de 1977

“A Ocepar prestou um serviço incalculável para a economia do Paraná em defesa dos seus associados. À medida que o cooperativismo cresce, como vem crescendo, os problemas também se avolumam. Mas pela força do cooperativismo e pela união de todos, as dificuldades também são superadas”

WILSON THIESEN

Ex-presidente do Sistema Ocepar

“Com o nascimento da Ocepar, o Paraná se tornou grande, pois passou a contar com uma entidade que uniu as diferentes realidades, no campo e na cidade, promovendo a integração das diversidades. Se não estivéssemos organizados em torno da Ocepar, o cooperativismo de crédito não existiria”

IGNÁCIO ALOYSIO DONEL

Ex-presidente da Ocepar

“A Ocepar não obrigava as cooperativas a mudar, mas as orientava para adotar uma nova sistemática e se profissionalizar mais. Se não fosse a Ocepar, tenho certeza, que de que muitas cooperativas teriam falido. Aproveito este momento, para desejar a todas as cooperativas do Paraná um futuro cada vez mais brilhantes. Somos um exemplo de cooperativismo no Brasil e até mesmo no mundo”

DICK CARLOS DE GEUS

Ex-presidente da Ocepar

“A Ocepar nasceu em cima de uma necessidade manifestada pelas cooperativas. Sempre atuou de forma profissional, não só preparando a sua equipe, mas junto aos canais competentes para defender os interesses do setor. As cooperativas acreditaram no trabalho da Ocepar”

JOÃO PAULO KOSLOVSKI

Ex-presidente do Sistema Ocepar

Todos esses depoimentos fazem parte de um vídeo em homenagem aos ex-presidentes da Ocepar em comemoração ao Jubileu de Ouro e que pode ser assistido através do QR-Code.



Somos
todos uma
só história.
E agora,
uma nova
marca.



COAMO



A vida é a gente
que transforma.

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEN COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.